

Boletim Tak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL - Número 24 - Março / Abril 2022



CASA DA CULTURA
POLÔNIA
BRASIL

EDIÇÃO ESPECIAL:
DOSSIÊ POLÔNIA/UCRÂNIA

 NOSSA CAPA - NASZA OKŁADKA

Aleksander Małachowski

Nossa capa desta edição é a imagem da obra "Hospitalidade Polonesa", que viralizou na mídia e foi cedida gentilmente para o Boletim TAK! pelo fotógrafo Aleksander Małachowski. Nesse trabalho, Aleksander quis enfatizar as ações de apoio dos cidadãos poloneses aos refugiados ucranianos e optou por usar as cores branco-vermelho e azul-amarelo para reforçar a mensagem de solidariedade. Ao procurar uma referência à hospitalidade polonesa, o artista chegou ao conceito de uma casa - símbolo de aconchego - no meio de um campo contra um céu repleto de nuvens, o qual remete à "explosão" de ajuda. Ele combinou duas de suas fotos que fez no verão passado: uma casa em um campo de papoulas e nuvens gigantes fofas. Junto com a publicação da obra, foi

lançada a campanha no Instagram para a Ação Humanitária Polonesa, que atualmente apoia de forma muito intensa os mais de dois milhões de refugiados da Ucrânia na Polônia. Para quem quiser ajudar e fizer uma doação de qualquer quantia, o artista disponibiliza o arquivo da obra "Hospitalidade Polonesa" e mais alguns brindes.

Aleksander Małachowski Hashtagalek

Fotógrafo de arquitetura, Mestre em Artes. Observando a realidade, ele se concentra na geometria, simetria e minimalismo. Criou fotos para marcas como: Samsung, Canon, Uber, Mastercard, ERGO Hestia e Skanska. Agraciado com a bolsa do Ministro da Ciência e Ensino Superior por realizações notáveis em fotografia.

Vale a pena conferir o maior perfil do Instagram sobre a capital Varsóvia, administrado também por Aleksander.

Instagram:

www.instagram.com/nowawarszawa

www.instagram.com/hashtagalek

Por **Everly GILLER**

Colaborou **Giancarlo VIZZOTTO**



Aleksander Małachowski, autor da imagem de capa do TAK!

BoletimTak!

AGENDA CULTURAL POLÔNIA BRASIL
Número 24 - Março / Abril 2022

Editora Chefe: Izabel Liviski

Diagramação: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini

Correspondente Internacional: Everly Giller

Revisão e tradução para o polonês: Mariano Kawka

Assistente de Revisão: Mari Inês Piekas

Capa: Aleksander Małachowski

REALIZAÇÃO:

Casa da Cultura Polônia Brasil

APOIO:

Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba

Convidamos os interessados a anunciar suas empresas e seus produtos em nossas páginas.

Contato:

takpoloniabrasil@gmail.com

Os editores do TAK! não se responsabilizam pelas opiniões, ideias e conceitos emitidos nos textos e artigos publicados, por serem de inteira responsabilidade de seu(s) respectivo(s) autor(es).

EDITORIAL

*"Na guerra nunca existe vencidos nem vencedores. Nela perdem todos.
A guerra é a prova da debilidade que existe no homem e na sociedade"
(Ryszard Kapuściński 1932-2007)¹*

Guerra à guerra! é a palavra de ordem que todos deveriam abraçar neste momento, pois continua sendo o *nó górdio* da política. Esta é a proposta lançada pelo professor de Filosofia da UFPR, Emmanuel Appel², e que nós também apoiamos. Appel continua: "Na história real, o papel principal foi e ainda é desempenhado pela conquista, pela subjugação, pelo roubo com morte, em suma, pela violência. Aprendemos que os métodos da acumulação primitiva nunca foram idílicos e tampouco os da acumulação capitalista, e a guerra é a política por outros meios. Assim, quando os senhores da guerra decidem provocá-la é contra a ampla maioria dos cidadãos que ela será feita. Os setores populares e os trabalhadores, serão sempre os mais atingidos por suas perversas consequências mesmo os que estão longe dos combates. Se não podemos ignorar a geopolítica tampouco podemos nos esquecer que a guerra hoje, mesmo com a alardeada precisão de suas armas guiadas, tecnologicamente limpas, ainda é força destrutiva cega. Vidas humanas são aniquiladas ou ficam estropiadas. E florescem dividendos! Em sua maior parte, provenientes da indústria de armamentos, de arsenais bélicos, de gastos militares, com vigilância e segurança..."

Nesta edição especial do TAK! nosso foco principal foi a composição de um dossiê sobre as relações entre Polônia e Ucrânia no momento histórico em que acontece a guerra, trazendo dados atualizados da Embaixada da Polônia e do Consulado e colaborações sensíveis de artistas como Claudio Boczon, Márcia Széliga e do professor Piotr Kilanowski, da UFPR. Outro destaque é o texto de Vítório Sorotiuk, presidente da Representação Central Ucraniano Brasileira. Tudo isto não seria possível sem o esforço e empenho de uma equipe afinada: Axel Giller e Bruna Brugnolli Brescancini na diagramação e arte, Everly Giller que fez os contatos com o autor da capa em Varsóvia, e revisões de texto pelo professor Mariano Kawka, contando sempre com o suporte da Casa da Cultura Polônia Brasil. Agradecemos imensamente também à Renata Siuda-Ambroziak, Paulo Kochanny, Marek Makowski, Giancarlo Vizzotto e Julio Buczek Ponciano.

Ao realizar este dossiê o TAK! se junta ao movimento de solidariedade mundial para com nossos irmãos ucranianos, desejando que a Paz volte ao leste europeu. Boa leitura! *Dobrej lektury! Дobre чумаўме!*

Izabel LIVISKI
Editora Chefe.

¹ Pesquisa do nosso colaborador Julio Cesar Buczek Ponciano, que será publicada em breve na íntegra.

² Moção aprovada pela unanimidade dos presentes na Assembleia Geral Extraordinária da Apufpr-SSind, realizada em 24/02/2022, com o objetivo de escolher seus delegados ao 40º Congresso da Andes-SN. A moção foi proposta oralmente pelo professor Emmanuel Appel (Defi-Ufpr), e redigida alguns dias depois, em obediência à recomendação da própria assembleia.

Informações sobre a situação de refugiados da Ucrânia na Polônia



A agressão russa contra a Ucrânia não é apenas de natureza militar; estão sendo usadas ferramentas da desinformação, com o objetivo de buscar uma desculpa para a ação militar, justificar a agressão e "infectar" o espaço da informação ao redor do mundo. Por esta razão, a Embaixada da Polônia fornece às pessoas e entidades interessadas todos os dados verificados sobre a maior crise humanitária na Europa desde a Segunda Guerra Mundial, resultado da guerra na Ucrânia, com os ataques bárbaros da Rússia contra civis, incluindo crianças, bem como outros alvos não militares. A Rússia está deliberadamente violando as regras do Direito Internacional Humanitário para "quebrar" a sociedade ucraniana e forçá-la a se render. Na Polônia já atua um promotor do Tribunal Penal Internacional, cuja tarefa é coletar provas sobre crimes de guerra cometidos na Ucrânia, incl. entre os refugiados da guerra.

Recepção de refugiados

A Polônia está pronta para aceitar todos os refugiados da Ucrânia que fogem da guerra.

- 2.200.000 de refugiados já chegaram na Polônia, entre eles apr. 40% são mulheres, 45% crianças. É a maior e mais intensa crise humanitária na Europa desde a Segunda Guerra Mundial. Infelizmente, estamos apenas em seus estágios iniciais.

- A Polônia é um país aberto e recebemos todos os refugiados da guerra da Ucrânia, independentemente da nacionalidade, cor da pele ou religião: cidadãos de mais de 100 países do mundo residentes na Ucrânia, incluindo brasileiros (221), bielorrussos (5.486) e russos (5.486), atravessaram a fronteira polonesa-ucraniana procurando o refúgio e receberam ajuda nos pontos de acolhimento. Todos os refugiados têm acesso à assistência médica gratuita.

Legalização da estadia de refugiados

- As pessoas que fogem da Ucrânia em busca de refúgio na Polônia não precisam se preocupar com a legalidade de sua estadia. Não é necessário apresentar qualquer pedido ao Escritório de Estrangeiros ou postos da Guarda de Fronteira, nem certidões/testes Covid-19.

- Todas as pessoas que vieram para a Polônia diretamente da Ucrânia e declararam a intenção de permanecer no território polonês poderão fazê-lo por 18 meses. O Sejm da República da Polônia aprovou uma lei especial sobre assistência a cidadãos ucranianos em relação a um conflito armado naquele país, prestando apoio na legalização de

permanência, acesso ao mercado de trabalho, sistema de ensino, serviços médicos ou atividade empresarial.

- A lei prevê a atribuição de um número de PESEL (equivalente ao CPF no Brasil), o que permitirá o uso indiscriminado

Ajuda humanitária para a Ucrânia

- A Polônia, como centro global logístico de ajuda para a Ucrânia, está aberta e pronta para cooperar com todos os parceiros envolvidos na prestação de ajuda humanitária à Ucrânia. Pessoas físicas, empresas e instituições interessadas em fornecer assistência material à Ucrânia encontrarão informações sobre questões organizacionais, incluindo desembarço alfandegário simplificado, no site dedicado, também disponível em inglês: www.pomagamukrainie.gov.pl

- A Polônia fornece ampla ajuda humanitária para os refugiados da Ucrânia na zona fronteiriça. Além disso, são enviados diariamente os transportes de ajuda humanitária pela Agência Governamental de Reservas Estratégicas da Polônia.

- O conflito na Ucrânia provocou uma extraordinária mobilização social na Polônia. Fundos e coletas de ajuda material são organizados em todo o país. Os poloneses fornecem abrigo e a primeira ajuda necessária, acolhendo os refugiados da Ucrânia em suas próprias casas.

Sugerimos sempre a averiguação dos fatos ligados à guerra na Ucrânia e à crise humanitária nas seguintes fontes:

Site do Ministério de Assuntos Interiores e Administração da República da Polônia:

<https://www.gov.pl/web/mswia-en>

Escritório para Estrangeiros da República da Polónia:

<https://www.gov.pl/web/udsc-en>

Chancelaria do Primeiro Ministro da República da Polónia: <https://www.gov.pl/web/primeminister>

Chancelaria do Presidente da República da Polónia:

<https://www.president.pl/>

Site oficial do governo polonês sobre a ajuda humanitária para os refugiados da Ucrânia:

<https://polandfirsttohelp.pl/en>

Facebook oficial da Embaixada da República da Polónia em Brasília: <https://pl-pl.facebook.com/PLnoBrasil/>

Twitter oficial da Embaixada da República da Polónia em Brasília: <https://twitter.com/plnobrasil>

Estamos à disposição de todos os jornalistas brasileiros que queiram/precisem saber mais detalhes sobre a situação dos refugiados de guerra na Polónia:

brasilia.embaixada@msz.gov.pl

Consulado da República da Polônia em Curitiba

A Sra. Cônsul Marta Olkowska informa que, com relação à situação da Ucrânia, pode-se verificar inúmeras manifestações de solidariedade da Comunidade Polonesa no Brasil. Nos canais do Consulado da Polônia em Curitiba (Twitter: @PlemCuritiba ou no Facebook: @ConsuladoPLCuritiba) foram postadas algumas matérias.

Também se manifestaram em favor da Ucrânia, as instituições polônicas:

- Sociedade Cultural Abranches
- Sociedade Józef Pilsudski de Curitiba
- Casa da Cultural Polônia Brasil
- Braspol núcleo Áurea
- Braspol núcleo Carlos Gomes
- Polonia Sociedade Beneficente do Rio de Janeiro
- Capelania Polonesa de São Paulo
- Paróquia N. Sra. de Częstochowa - Rio de Janeiro
- Sociedade J. Pilsudski de São Paulo
- Sociedade Rui Barbosa de Erechim
- Centro de Língua e Cultura Polonesa de Erechim
- Igreja do Sagrado Coração de Cruz Machado
- PolPan de Papanduva

Dentre muitas outras.

Nas redes sociais foram muitas postagens com manifestações de apoio ao país.

Praticamente em cada localidade aconteceu algum tipo de manifestação de solidariedade, seja de organizações, poder público, igreja ou particulares

Existe um site oficial do governo da Polônia, onde é possível buscar ou oferecer ajuda:

<https://pomagamukrainie.gov.pl/>

Site da conta especial para ajuda financeira:

<https://www.bgk.pl/aktualnosc/bgk-we-wspolpracy-z-narodowym-bankiem-ukrainy-otworzyl-specjalny-rachunek-do-wplat-na-pomoc-dla-ukrainy/?p=&cHash=4dfc5390e8db954dcdb87177d91ed7b0>

(em inglês) <https://www.en.bgk.pl/news/details/bgk-in-cooperation-with-the-national-bank-of-ukraine-has-opened-a-special-account-for-payments-to-help-ukraine/?p=&cHash=af96dc71fa1cb0caef1677357015dcfb>

Paulo Cesar KOCHANNY
Assuntos Polônicos - Ekspert ds. polonijnych.

Comunicado do CEPOL



Estamos expressando nossa solidariedade para com o povo ucraniano, vítima de uma invasão brutal e injustificada por parte da Rússia. O trecho do cartaz acima é um fragmento do poema Reduta Ordonia do poeta nacional polonês Adam Mickiewicz, escrito em 1830 quando então a Polônia estava lidando com os exércitos russos em um de seus Levantes contra o agressor e ocupante. Hoje o lugar da Varsóvia de então foi tomado pela Ucrânia.

CEPOL

Centro de Estudos Poloneses, UFPR.

Tropem Wilczym

Com o apoio do Consulado, foi realizada uma corrida em homenagem aos Soldados da Resistência Polonesa chamada: Corrida dos Lobos - Tropem Wilczym.

Este evento ocorreu no Parque Barigui, e contou também o com o apoio da Secretaria Municipal de Esporte Lazer e Juventude, com a presença do Secretário.

Nesta ocasião, os participantes usaram um bracelete com as cores da bandeira da Ucrânia, como manifestação de apoio.

Paulo Cesar KOCHANNY

Niebieski i żółty, i każdy inny kolor

*Paz é o que se espera,
por ela se constrói e zela
nosso bem maior, a liberdade.*

*Mas, em nome dela,
quem preza o dolo e a posse covarde
promove a dor e a guerra.*

*Que fronteira é esta pela qual tanto se luta?
Uma cerca, uma cancela, uma vala,
feitas para separar e se negar ajuda
a quem tem a mesma origem eslava?*

*Muito ainda se erra, pois somos humanos.
Porém, a nossa história já não foi cruel o bastante
para nos ensinar, anos após anos,
que o quê medra a Terra é a vida e o amor,
e não o horror e o sangue?*

Claudio BOCZON

Artista plástico, poeta e polaco – não necessariamente nesta ordem.

Vasyl Stus (1938-1985) - um dos maiores poetas ucranianos

Foi crítico, ensaísta, dissidente político, representante do movimento dos "sessentistas". Stus protestava contra a censura e a política antiucraniana. Desde 1972 até sua morte, com breves intervalos foi prisioneiro dos *gulagui* (campos de concentração e trabalho forçado). Indicado para o prêmio Nobel em 1985, sua candidatura não chegou a ser analisada porque o poeta morreu em circunstâncias obscuras no campo de Kutchina. Poemas de Stus foram contrabandeados para fora dos campos, para serem publicados no exterior, alguns deles se preservaram apenas na memória dos seus companheiros das prisões. Seu último livro, *Ptakh duchi* (O pássaro da alma), com 300 poemas, foi integralmente destruído pela KGB e nunca recuperado. O poema traduzido abaixo é um de muitos escritos nas prisões do país que era uma gigantesca prisão. Enquanto encarcerado, além de escrever poemas, Stus traduzia poetas como Goethe, Rilke, Celan, Ungaretti, Benn, Rimbaud e outros.

*Немає Господа на цій землі:
не стернів Бог- з-перед очей мікає,
аби не бачити нелюдських кривд,
диявольських тортур і окрутенства.
В краю потворнім є потворний бог -
почвар володар і владика люті
скаженої - йому нема відради
за цю єдину: все трощити в пень
і нівечити, і помалу неба
додолу попускати, аби світ
безнебим став. Вітчизною шалених
катованих катів. Пан-Бог - помер.*

*Não há Deus nessa terra:
Deus não aguentou – foge das vistas
para não ver injustiças desumanas,
torturas demoníacas e crueldade.
No país monstruoso, o deus é monstruoso –
governante dos mostrengos, o rei da sanha
insana – não tem outras folganças
fora essa única: extirpar tudo,
desarraigat, aniquilar e devagarzinho
rebaixar os céus ao chão*

*para que o mundo fique desceleste:
a pátria dos ensandecidos
algozados algozes. Deus – morreu.*

Tradução: Piotr KILANOWSKI



Retrato de Vasyl Stus. Fonte: <http://www.encyclopediaofukraine.com/display.asp?linkpath=pages%5CS%5CT%5CStusVasyl.htm>

INTERNACIONAL

Adwokaci diabła

Kiedy na dom sąsiada napadną bandyci, a sąsiad, aby ratować swoją rodzinę i majątek, postanawia się bronić, nie wołamy w jego stronę aby zaprzestał przemocy. Pomagamy odstraszyć bandytów, bo wiemy, że jeśli przestępcom napad na sąsiada się uda, w następnej kolejności przyjdą do nas.

Nie relatywizujemy tego co dzieje się w Ukrainie wołając o pokój i zakończenie konfliktu. To nie jest konflikt, tylko bandycka napaść. Pomagajmy i krzyczymy głośno, aby przegonić agresorów.

Nie można tolerować łamania elementarnych zasad pokojowego współistnienia przez kremłowskich bandytów. Nie można udawać, że nie widzi się popełnianych przez nich zbrodni, w nadziei, że może nas nie okradną i nie zabiją. Nie można się z nimi zaprzyjaźniać i robić interesów, bo to pomaga im utrzymać władzę, legalizuje ich przemoc i makiaweliczne metody postępowania, w tym

masowe agenturalne manipulowanie demokracją i polityką międzynarodową. Kto tego nie dostrzega i nie chce zrozumieć staje się adwokatem diabła.

Pomagajmy w odstraszeniu, demaskowaniu i osłabianiu sankcjami kremłowskiej mafii, a sami Rosjanie zbuntują się przeciw niej i ją rozliczą.

Avogados do diabo

Quando bandidos atacam a casa do seu vizinho, e o vizinho decide se defender para salvar sua família e seus bens, não o chamamos para acabar com a violência. Ajudamos a intimidar os bandidos, porque sabemos que, se os criminosos conseguirem sucesso no assalto, na próxima ocasião virão até nós.

Não relativizemos o que está acontecendo na Ucrânia, clamando por paz e pelo fim do conflito. Este não é um conflito, mas um assalto. Vamos ajudar e gritar bem alto para

afugentar os agressores.

A violação dos princípios básicos da coexistência pacífica pelos bandidos do Kremlin não pode ser tolerada. Você não pode fingir que não vê os crimes que eles cometem, na esperança de que, na falta de reação, evitará ser roubado e morto. Não se pode fazer amizade e negócios com eles, porque isso os ajuda a manter-se no poder e legaliza sua violência e métodos maquiavélicos incluindo massiva obstrução, através de agentes secretos, da democracia e manipulação da política internacional. Quem não vê e não quer entender esta situação torna-se advogado do diabo.

Ajudemos a deter, desmascarar e enfraquecer a máfia do Kremlin com sanções, e os próprios russos se rebelarão contra ela e a farão prestar contas.

Marek MAKOWSKI

Lançamento da Revista Qorpus (UFSC) dedicado à cultura e literatura polonesa

Temos o prazer de anunciar que o Dossiê Especial Literatura e Cultura Polonesa da Revista Qorpus foi publicado. A revista é composta, em quase toda sua totalidade, por colaborações de docentes e estudantes do Curso de Letras Polônês ou das disciplinas ministradas.

Seguem os links de acesso:

Página da Revista Qorpus (onde é possível baixar os PDFs dos trabalhos em separado):

<https://qorpuspget.paginas.ufsc.br/>

PDF completo:

<http://qorpuspget.paginas.ufsc.br/files/2019/11/Qorpus-22-v12-n1.pdf>

Obs: de última hora, foram incluídos (logo depois da capa e créditos)

votos de solidariedade com a Ucrânia, com algumas traduções que não entraram no sumário. Caso queiram ver, precisam baixar/acessar a versão completa.

Este dossiê especial documenta de alguma maneira o trabalho que está sendo desenvolvido há 13 anos no Curso de Letras Polônês da UFPR, e fico extremamente feliz que constem dele, além das contribuições dos meus colegas Alicja Goczyła Ferreira e Marcelo Paiva de Souza, trabalhos de nossos egressos: Eneida Favre, a primeira graduada no curso e hoje tradutora, Luiz Henrique Budant, Márcia Kovalczyk, Milena Woitovicz Cardoso, Sara Adriana Voltolini e Jonathan Mendes Caris. Além disso, pudemos contar também com colaborações de alunas e alunos tanto do Curso de Letras Polônês quanto de outros Cursos de Le-

tras e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR.

Com exceção de uma tradução, todos os textos aqui apresentados nasceram no âmbito do nosso Curso de Letras Polônês ou têm sua origem relacionada diretamente à sua atuação. Esse dossiê serve como documentação do desenvolvimento que se deu na área da polonística brasileira ao longo dos anos, desde a fundação do curso. E, no entanto, é preciso ter em mente que esse dossiê não reflete diretamente os trabalhos que também ocorrem na área de estudos linguísticos e da didática polonística, sendo, portanto, uma fração apenas, uma amostra de tudo que está sendo realizado.

Piotr KILANOWSKI na Apresentação do Dossiê.

O trabalho de solidariedade pela Ucrânia da comunidade ucraniana brasileira



Vitorio Sorotiuk

A Representação Central Ucrâniana Brasileira – RCUB é uma associação civil, representativa das entidades religiosas e civis, que agrupa organizações históricas da comunidade ucraniana brasileira composta de 600.000 brasileiros descendentes de ucranianos aproximadamente.

A Representação Central Ucrâniana Brasileira – RCUB foi fundada em 23 de

março do ano de 1985. Ela é associada ao Congresso Mundial dos Ucrânianos – organização representativa de 20 milhões de ucranianos na Diáspora. Entre as entidades que participam estão a Igreja Greco Católica com um Arcebispo e um Bispo e 260 comunidades religiosas na base e várias instituições e a Igreja Ortodoxa Ucrâniana com um Arcebispo e 18 comunidades. Estão na

base da Representação Central Ucrâniana Brasileira associações civis dos estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Já em janeiro entre 17 e 22 enviamos ofício ao Ministro das Relações Exteriores do Brasil solicitando que o Brasil ficasse ao lado da Ucrânia. Elaboramos carta padrão para ser enviada pela comunidade as Comissões de Relações Exteriores do Senado e da Câmara dos Deputados.

Dia 22 foi feito o chamamento para orações em todas as igrejas greco-católicas e ortodoxas. A nosso pedido Dom Volodemer Koubetch falou com a CNBB e o chamamento a orações foi nacional.

No dia 31 de janeiro protocolamos ofício junto a Presidência da República ofício onde expomos a aflição por que passava a nossa comunidade de 600.000 brasileiros descendentes de ucranianos que com o cerco a Ucrânia; a necessidade de o Brasil intervir no espírito do Art. 4 de nossa Constituição (autodeterminação dos povos, não intervenção, defesa da paz e solução pacífica dos conflitos) e pedido que visitasse também o Presidente Volodemer Zelenskyi.

 UCRÂNIA NO BRASIL

Tomamos a iniciativa de realizar reunião entre a Embaixada da Ucrânia, a RCUB, os Cônsules Honorários e a Câmara de Indústria Comércio e Inovação Brasil Ucrânia no dia 1.º de fevereiro. Após essa reunião o trabalho em conjunto começou a fluir de forma muito positiva em defesa da Ucrânia.

Em 2 de fevereiro tivemos audiência com o Governador do Estado do Paraná e representantes de nossa comunidade, onde pedimos apoio para convencer o Presidente da República a visitar a Ucrânia também quando da viagem do Presidente do Brasil a Moscou.

Em 6 de fevereiro começamos a organizar manifestações em prol da Ucrânia, sendo a primeira com o apoio da comunidade da Igreja Nossa Senhora Auxiliadora. Foi importante porque com isso mostramos o caminho para a comunidade.

Nos dias 12 e 13 chamamos a realização de atos em todas as comunidades e a resposta foi positiva. No dia 16 de fevereiro atendendo o apelo do Presidente da Ucrânia Volodemer Zelenskyi realizamos novos atos em todas as comunidades.

Escrevemos textos explicativos de vários aspectos da história da Ucrânia e o pensamento de Putin.

Dia 24 ocorreu a invasão da Ucrânia. A partir dessa data nosso trabalho foi no primeiro momento buscar apoio para condenar a invasão. Na Diretoria ficou o trabalho mais concentrado no Presidente e primeiro Vice-Presidente nos contatos com a imprensa, mas tivemos grande apoio nas sociedades associadas e seus representantes e no município de Prudentópolis.

E com as pessoas se agrupando para o trabalho de pronto pensamos já agora na organização do trabalho de ajuda humanitária à Ucrânia e aos refugiados. Redigimos apelo ao Povo Brasileiro.

Quatro dias após o início da invasão já estávamos com o esqueleto de constituição de um comitê operativo de ajuda. No dia 03 de março fizemos o lançamento solene na Sociedade Ucrâniana do Brasil do Comitê Humanitas Brasil Ucrânia com o apoio já expressivo de governos e instituições da sociedade civil além de nossa comunidade ucraniana brasileira.

O Comitê Humanitas Brasil Ucrâniana obteve o apoio dos Governos do Estado de São Paulo e Paraná, de mais de uma

Conta bancária para auxílio à Ucrânia:



PIX

CNPJ 78.774.668.0001-83

Banco 104

Agência 1628

operação 013

Conta 00010493-0



dezena de Municípios entre eles o de São Paulo e Curitiba, por quase uma centena de organizações da sociedade civil. Passamos a fazer contatos com o representante do Alto Comissariado das Nações Unidas para Refugiados, com o Ministério de Direitos Humanos do Brasil e com os trabalhos do Congresso Mundial dos Ucrânianos e com o Governo da Ucrânia.

Nosso trabalho está centrado em campanha de arrecadação financeira para o setor humanitário do governo da Ucrânia, remessa de ajuda humanitária a Ucrânia no setor médico e alimentar, cadastro de acolhedores de refugiados, organização de apoio para a recepção e instalação de refugiados.

Dia 07 de março a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná fez uma sessão a do parlamento para prestar solidariedade ao povo ucraniano. Nesta oportunidade fiz uso da palavra e terminei com a seguinte mensagem:

“Nós, brasileiros descendentes de ucranianos, vendo a bravura de nosso povo na resistência à invasão da Ucrânia pela Rússia, nos sentimos cada vez mais orgulhosos de sermos ucranianos.

Nós, brasileiros descendentes de ucranianos, vendo a enorme corrente de solidariedade do povo brasileiro à Ucrânia, nos sentimos cada vez mais orgulhosos de sermos brasileiros!”

Vitorio SOROTIUK

Advogado, 77 anos, ex-Secretário de Meio Ambiente do Paraná, Presidente da Representação Central Ucrâniana Brasileira.

Memórias de infância



Barca Imigração Ucraniana - Acrílica sobre tela, 1,80x1,00cm, Autoria de Márcia Széliga, Acervo de Guto Pasko e Andreia Kaláboa

Toda vez que visito o Memorial Ucraniano no Parque Tingui, reverencio a igreja onde, em seu interior, uma placa traz o nome de meu avô: Nikita Bulyk. Homenagem a um dos construtores da Igreja Ucraniana Ortodoxa São Miguel Arcanjo, situada na Serra do Tigre, em Mallet, no Paraná, cuja igreja no parque é réplica.

Meu avô, contava minha mãe, era um homem forte, um verdadeiro sangue cossaco, saiu da Ucrânia em meio a um conflito e chegou no Brasil com suas ferramentas de marceneiro, abrindo caminhos na mata, abrindo caminhos para seus descendentes. Construiu casas, e para as casas os móveis em madeira de lei, na maioria imbuia. Todos ricamente torneados.

Também se dedicou à lavoura, plantando batatas e colocando todos os filhos para ajudar no plantio, colheita e venda. Do primeiro casamento teve 5 filhos, e minha avó, que trabalhava para ele, ajudava nos afazeres da casa e nos cuidados. Sua primeira esposa então faleceu, e tempo depois, respeitado o período de luto, meu avô se casou com minha avó e tiveram 11 filhos.

A vida dos Bulyk (ou Bulek) era assim então, de plantio, colheita, sustento da família e, através de muita oração, da água benta e dos raminhos de arruda, da cera de abelha e dos cones para aliviar dor de ouvido, da bênção com a clara do ovo aos fósforos apagados em copo

d'água para livrar dos males e sustos, o conhecimento e a cultura dos antepassados ucranianos impregnavam a genética de minhas tias benzedeiras com o dom herdado em realizar curas.

As casas, à luz dos lampiões ou de velas, enfeitadas sempre com santos estilo bizantino e toalhas bordadas em ponto cruz, guirlandas de flores de papel ornando altares, eram como pequenos santuários onde entrávamos com todo respeito pelos moradores, em especial pelos mais velhos. Os fornos à lenha com cheiro de pão sendo assado me são as recordações afetivas de infância sobre o preparo das cestas de vime enfeitadas com *pêssankas* e recheadas com os alimentos que seriam levados à missa do Sábado de Aleluia na igreja ortodoxa, para depois serem abençoados no início da madrugada ao cantar do galo. Eram missas longas, bem lembro, atravessavam as passagens da Via Sacra em rituais de rezas e coro em ucraniano, com o Cristo coroado de espinhos e envolto em um manto púrpura, enquanto o turbúlo espalhava a fumaça e o aroma dos incensos de olíbano. Amanhecia então o Domingo de Páscoa, em que o sal, os ovos, assim como a *Paska* e a manteiga-carneirinho, entre outros alimentos, eram benzidos, e o dia com a celebração da Ressurreição de Cristo ganhava uma atmosfera de magia.

No almoço então, assim como no

Natal dos ucranianos ortodoxos, cujo dia é comemorado em 6 de janeiro, as mulheres se reuniam para preparar balaiadas de *vareneky* ou *perohe*, mais conhecido como *pie-rogi*. E sempre entre as conversas animadas surgia a quem pertencia a receita desse delicioso prato, assim como do *Borscht*: se era dos poloneses ou dos ucranianos. Então os mais velhos traziam as histórias das vezes em que a Ucrânia foi invadida, suas casas sendo destruídas, suas famílias sendo massacradas e sobreviventes se refugiando, sua cultura sendo destruída e proibida, os terrores de quem viveu o Holodomor. E a força, o amor e o trabalho de um povo cossaco que jamais se entrega, que honra seu sangue, suas raízes e sua nação.

Honro meus antepassados e dou graças pela luta desses povos que, graças a eles, trago o sangue ucraniano de minha mãe em minhas veias, junto do sangue polonês de meu pai, continuando com suas sementes. E, como muitos ucranianos e poloneses, sentir orgulho de ser quem sou e das minhas raízes. Agradeço à Polônia por estender a mão ao país de onde vieram meus avós. Agradeço aos russos que são contra essa barbaridade. Agradeço ao Brasil por acolher tantos e tantos refugiados.

Glória à Ucrânia! *Слава Україні!*

Casa da Cultura Polônia Brasil (CCPB) institui Biblioteca Polono-Brasileira Segismundo Sielski

No dia 10/12/2021, a Casa da Cultura Polônia Brasil viveu um momento importante que se adicionará aos fatos da sua história. Foi oficializada a instalação da Biblioteca Polono-Brasileira Segismundo Sielski, com significativo acervo de livros poloneses, na sua maioria editados na Polônia a partir do início do século passado. São livros de todas as áreas do conhecimento, recebidos em doação da comunidade polonesa e da Biblioteca Pública do Paraná, e que em breve estarão à disposição da comunidade, para leitura e pesquisa.

Esses livros já estão devidamente acomodados em estantes que a CCPB obteve através do Consulado Geral da República da Polônia, na pessoa da Cônsul Geral Sra. Marta Olkowska, cujos recursos do Ministério das Relações Exteriores custearam a confecção dos móveis.

O nome da biblioteca foi uma homenagem concedida ao Sr. Segismundo Sielski pela relevante colaboração, ao longo de mais de 70 anos de vida, para manter firme a instituição polono-brasileira mais antiga da América Latina.

Segismundo Sielski nasceu no berço de família simples de descendentes de poloneses no dia 15/08/1917 em Curitiba/PR. Em 1936, com apenas 18 anos, ingressou como membro da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko, na mesma cidade. Com 25 anos já atuava na diretoria como secretário e com 29 anos já se tornou presidente da instituição. Foi presidente durante 42 anos, de 1946 a 1962, e de 1974 ao ano 2000. Em 1967 participou ativamente para a acolhida do Grupo Folclórico Polonês do Paraná na Sociedade. Também marcou presença nos 120 anos da Imigração Polonesa, nas festividades do Centenário da Sociedade Polono-Brasileira Tadeusz Kościuszko e na visita do Papa João Paulo II a Curitiba. Participou da comissão para a construção do Memorial do Papa João Paulo II, na rua Mateus Leme, e na entrada da Colônia Orleans. Participou de outras entidades de cultura polone-

sa, como a BRASPOL e a POLBRAS. Promovia as tradicionais festas polonesas, como a Święconka na Páscoa e o Opłatek no Natal. Na década de 1990 sofreu quando a Sociedade ficou sem estrutura e sem condições para se manter. Obteve apoio político de José Gorski, e juntos buscaram ajuda nos órgãos municipais até obter a autorização e os recursos para reconstruir o relevante imóvel, reinaugurado no ano de 2000. Durante a reforma preocupou-se com a preservação do acervo histórico e bibliográfico da entidade. Aos 89 anos ainda colaborava com a Sociedade como conselheiro fiscal, quando em fevereiro de 2007, organizou os livros que estavam sob sua guarda e pediu para a esposa entregar aos filhos. Após cumprir sua missão de contribuir, manter, preservar, lutar e recuperar a Sociedade Polonesa, o Sr. Segismundo Sielski faleceu em 23/02/2007.

Como o Sr. Sielski, que sempre lutou pela manutenção e divulgação da cultura polonesa, a Casa da Cultura Polônia Brasil possui o mesmo ideário, o da valorização e difusão dessa cultura.

Neste sentido, a instituição está constantemente implementando projetos e promovendo melhorias no funcionamento, como no ensino e aprendizagem, com os cursos de idioma polonês para crianças, jovens e adultos, que neste ano retoma os cursos presenciais, suspensos desde março de 2020, e mantém os cursos on-line iniciados por causa da pandemia. O alcance dos cursos da instituição já está para além dos limites geográficos do Paraná, atendendo alunos das diversas regiões do Brasil e também do exterior, a exemplo deste Boletim Informativo TAK!

Neste ano, com a retomada das atividades presenciais, a Casa da Cultura Polônia Brasil deseja boas-vindas a todos os seus associados, voluntários, alunos e comunidade em geral.

Dom Kultury Polska Brazylia (CCPB) ustanawia Bibliotekę Polsko-Brazylijską im. Segismundo Sielskiego

W dniu 10.12.2021 w Domu Kultury Polska - Brazylia nastąpiło ważne wydarzenie, które zapisze się w historii naszej instytucji. Oficjalnie nastąpiła instalacja POLSKO-BRAZYLIJSKIEJ BIBLIOTEKI SEGISMUNDO SIELSKIEGO, ze znaczącym zbiorem polskich książek, z których większość została wydana w Polsce na początku ubiegłego wieku. Są to książki ze wszystkich dziedzin wiedzy, podarowane przez społeczność polską oraz Bibliotekę Publiczną w Paranie, które wkrótce będą dostępne dla społeczności do czytania i badań.

Te książki są już umieszczone na półkach, które Dom Kultury otrzymał za pośrednictwem Konsulatu Generalnego RP z rąk Konsul Generalnej Marty Olkowskiej, ze środków Ministerstwa Spraw Zagranicznych.

Patron biblioteki to pan Segismundo Sielski w podziękowaniu za jego współpracę przez ponad 70 lat w utrzymaniu najstarszej polsko-brazylijskiej instytucji w Ameryce Łacińskiej.

Pan Segismundo Sielski był potomkiem Polaków, urodził się w 15.08.1917 w Kurytybie/Parana. W 1936r. w wieku 18 lat wstąpił do Towarzystwa Polsko-Brazylijskiego im. Tadeusza Kościuszki, w tym samym mieście. W wieku 25 lat pracował już w zarządzie jako sekretarz, a w wieku 29 lat został prezesem instytucji. Był prezesem przez 42 lata, od 1946r. do 1962r. i od 1974 r. do 2000 r. Później w 1967r. brał udział w przyjęciu do towarzystwa Polskiego Zespołu Folklorystycznego z Parany. Był także obecny w 120-leciu Imigracji Polskiej, w uroczystościach 100-lecia Towarzystwa Polsko-Brazylijskiego Tadeusza Kościuszki oraz podczas wizyty Papieża Jana Pawła II w Kurytybie. Uczestniczył w komisji budowy Miejsca Upamiętniającego Papieża Jana Pawła II, przy ulicy Mateus Leme i przy wejściu do Kolonii Orleans w Kurytybie. Uczestniczył w innych podmiotach kultury polskiej, takich jak BRASPOL i POLBRAS. Promował tradycyjne polskie obchody, takie jak



Inauguração da Biblioteca na CCPB. Foto: Célia Deina Scholz

Święconka na Wielkanoc oraz Opłatek na Boże Narodzenie. W latach 90 cierpiał, gdy Towarzystwo zostało pozbawione struktury i warunków do utrzymania się. Uzyskał wsparcie od wielkiego przyjaciela Jose Gorskiego i wspólnie szukali pomocy u władz miejskich aż do uzyskania zezwolenia i środków na odbudowę siedziby, ponownie otwartej w 2000 roku. Podczas remontu dbał o zachowanie zbiorów historyczno-bibliograficznych. W wieku 89 lat nadal współpracował w Towarzystwie jako doradca podatkowy, kiedy w lutym 2007 roku zorganizował książki, które znajdowały się pod jego opieką i poprosił żonę o prze-

kazanie ich dzieciom. Pan Segismundo Sielski zmarł w dniu 23.02.2007 po wypełnieniu misji przyczyniania się, podtrzymywania, zachowania, walki i odbudowy Towarzystwa Polskiego.

Podobnie jak pan Sielski, który zawsze walczył o zachowanie i rozpowszechnianie polskiej kultury, Dom Kultury Polska Brazylia ma ten sam ideał, czyli doceniania i rozpowszechniania tej kultury.

W tym sensie instytucja stale realizuje projekty i promuje usprawnienia w swoim funkcjonowaniu, takie jak nauczanie i uczenie się, poprzez kursy języka polskiego dla dzieci, młodzieży i dorosłych, które w tym roku wzna-

wiają kursy stacjonarne, zawieszono od marca 2020 r. i utrzymują kursy online rozpoczęte z powodu pandemii. Zakres kursów instytucji wykracza już poza granice geograficzne Parany, obsługując studentów z różnych regionów Brazylii, a także z zagranicy, jak w tym biuletynie TAK!

W tym roku, po wznowieniu działań bezpośrednich, Dom Kultury Polska Brazylia wita wszystkich swoich współpracowników, wolontariuszy, studentów i całą społeczność.

Dom Kultury Polska Brazylia

João Carlos Cwiklinski - Prezes
Bernardete Salamaia - Współpracownik
Carolina Scapin Moeniki - Nauczycielka języka polskiego

★ ENTREVISTA

Grażyna Misiorowska-Rychlewska

Inicialmente conte aos nossos leitores sobre sua carreira acadêmica e profissional

Queria confessar aos leitores da TAK! que já na escola secundária fiquei fascinada pela literatura ibero-americana e decidi estudar as duas línguas ibéricas, português e espanhol, para ser tradutora. Acabei o curso de Estudos Ibéricos e Ibero-Americanos na Universidade de Varsóvia, com especialidade em língua e cultura portuguesas. Durante os estudos tive o primeiro contato

com brasileiros com descendência polonesa, conheci a cultura e a história do Brasil, mas não visitei o país. Recebi uma bolsa de estudos e passei uns meses em Portugal. Foi o meu primeiro contato com a variante portuguesa do idioma, e essa imersão na realidade lusófona me encantou. Aprofundei o meu conhecimento da língua e fui nomeada tradutora juramentada, o que me permitiu realizar o meu sonho de ser tradutora oficial. Tive a honra de traduzir durante visitas oficiais de estado muitas personalidades, entre elas três presidentes

da Polônia: o Presidente Lech Wałęsa, o Presidente Lech Kaczyński e o Presidente Andrzej Duda. Paralelamente traduzia literatura – poemas de Fernando Pessoa e livros de Paulo Coelho. Acompanhei o Paulo nas suas visitas à Polônia, país que ele adorava, nos encontros com leitores, o que foi uma experiência fascinante. Inclusive consegui levá-lo ao Liceum Ruy Barbosa, onde eu era e continuo a ser professora de língua portuguesa, durante muitos anos, com um intervalo quadrienal, durante o qual fui vice-cônsul e adida cultural da Embai-

★ ENTREVISTA

xada da Polônia em Lisboa. O meu trabalho de professora foi reconhecido pelo Governo de Portugal com o encontro do Presidente Hanibal Cavaco Silva com alunos e professores da nossa escola durante a sua visita oficial à Polônia.

Então, resumindo, posso dizer que adoro a minha vida profissional de tradutora, intérprete e professora, porque permite-me estar perto de pessoas, ajudá-las nas situações importantes – casamentos, batizados, negócios e busca de antepassados. Sendo professora, posso encorajar os alunos a procurarem o seu caminho e mostrar-lhes os seus lados fortes. O papel do professor é importantíssimo na vida deles.

Relate sobre sua experiência como professora do idioma português e explique as particularidades do Liceum Ruy Barbosa em Varsóvia

Comecei há muito tempo rrs. Não havia internet, havia só uma edição de dicionário português-polonês e outra polonês-português. O Liceum Ruy Barbosa era o único e até hoje continua sendo a única escola secundária pública na Polônia onde os alunos podem estudar a língua portuguesa. A escola tem 114 anos e

recebeu o nome do grande estadista brasileiro em 1959. Naquela altura, como resultado do acordo bilateral entre os nossos países, uma escola no Rio recebeu o nome de Polônia. Essa escola no Rio já não existe. A nossa continua grande, com cerca de 700 alunos cada ano. É uma escola pública inclusiva, toda equipada para receber também alunos com deficiência. No início apenas alguns alunos estavam interessados em estudar a língua portuguesa porque as aulas eram facultativas e os grupos eram pequenos. Hoje em dia cerca de 300 alunos estudam a língua de Camões, porque o português tornou-se uma disciplina curricular. Por isso agora há mais professores de português. Uma delas é Everly Giller, uma das inspiradoras da TAK!

O Liceum, que é um orgulho dos diplomatas dos países lusófonos, é visitado pelos embaixadores do Brasil, de Portugal e de Angola nas ocasiões solenes. Uma delas é o juramento dos alunos do primeiro ano que, para serem considerados estudantes de pleno direito, juram seguir, entre outras, as ideias do ilustre Patrono da escola, Ruy Barbosa. No link anexo os leitores podem ver a cerimônia do ano 2021, honrada pela presença do Senhor Embaixador do Brasil, Hadil Fontes da Rocha Vianna. (<https://you->

[tu.be/0PU7MVK8aMU](https://youtu.be/0PU7MVK8aMU))

Outra particularidade do Liceum é o fato de servir como sede da “Sociedade Polono-Brasileira” há 30 anos. Towarzystwo Polsko-Brazylijskie (lo50.edu.pl)

Eu, da minha parte, para fazer as aulas mais atraentes, convido “native speakers” de várias áreas: acadêmicos, poetas, economistas, descendentes dos poloneses, organizadores da vida da sociedade polonesa no Brasil para falarem com os jovens. Os melhores alunos a cada ano são convidados à Embaixada do Brasil, para conversar com os diplomatas sobre os nossos dois países. Vale a pena mencionar que a nossa escola organiza cada ano o Concurso Nacional de Conhecimento do Brasil, no qual participam alunos de toda a Polônia, preparando espetáculos sobre o Brasil, com um tema escolhido pelos organizadores. Os prêmios são financiados pelas autoridades locais e pela Embaixada do Brasil. Os diplomas são entregues pelo Embaixador do Brasil e os vencedores podem tirar uma foto com ele. Que grande honra!

Se vier à nossa escola, poderá ver vários símbolos do Brasil: a bandeira, a estatueta de Ruy Barbosa, oferecida pela Embaixada, e a pena de âmbar, usada por ele, que nos foi doada pelo Embaixador Alfredo Leoni.

Os alunos têm também possibilidade de praticar a língua ao vivo durante vários intercâmbios que realizamos com escolas de Portugal e com o magnífico Liceu Jardim em Santo André, dirigido pela equipe direcionada pelo Professor Daniel Contro. (<https://liceujardim.com.br>)

Vídeo sobre a visita dos alunos brasileiros do Liceu Jardim na Polônia: <https://youtu.be/wFBV28NB2Wo>

Antes da primeira viagem dos alunos a São Paulo eu estava muito preocupada com a segurança deles, mas devo mencionar aqui que o adido militar do Brasil de então, Col. Áureo Vieira, ajudou-me verificar as condições de segurança e acalmou os pais. Os intercâmbios são a melhor forma de conhecimento e aprendizagem para os alunos. Além do idioma, podem conhecer outra cultura e outro modo de ver o mundo. Voltam enriquecidos e, muitas vezes, essas viagens influem no futuro deles. Aproveitam essa experiência na vida profissional.



Senhora Grażyna Misiorowska-Rychlewska no Liceum Ruy Barbosa Foto: Everly Giller

 ENTREVISTA

O meu trabalho na área de divulgação da cultura brasileira foi reconhecido pelo Exército Brasileiro em 2018, quando fui condecorada com a Ordem para os Civis. Tenho muito orgulho disso.

Qual é a abrangência de seu trabalho como tradutora e como profissional que ajuda as pessoas a confirmarem sua cidadania polonesa?

No meu trabalho nessa área aproveito a minha experiência de cônsul e tradutora juramentada. Esse trabalho é muito satisfatório quando, depois de meses de pesquisas e de preencher papéis, posso enviar às pessoas com raízes polonesas os documentos que lhes permitem fazer o passaporte polonês e voltar com ele ao país dos ancestrais. É muito gratificante ver as fotografias que me mandam com o

passaporte na mão, tiradas em frente do Consulado Geral em Curitiba ou da Embaixada da Polônia em Brasília. Depois planejam as viagens à terra dos seus avós e dizem que eu lhes abri o caminho. Sempre combinamos brincar junto esse sucesso na Polônia.

Já esteve no Brasil? Destaque as suas impressões durante sua visita ao país

Claro que sim. Acho que o Brasil é um país escolhido por Deus. As pessoas que conheci lá são maravilhosas. Tenho muitas saudades delas, mas infelizmente os tempos de hoje limitam os nossos contatos diretos. Sei avaliar o calor humano dos brasileiros e aprecio a honestidade e energia positiva deles. É sempre bom estar com eles, porque sente-se a amizade e o carinho.

Gostaria de deixar mais alguma mensagem aos leitores do TAK!?

Sim, os leitores do TAK! são na sua maioria descendentes de poloneses. Sempre admirei neles não só a maneira de cultivar as tradições, mas também o patriotismo deles. A saudade da Pátria antiga os incentiva a saberem mais sobre o País dos seus avós, mas eles não devem parar aí. Ver com os próprios olhos faz a diferença. Venham à Polônia quando puderem. Vão adorar. Tenho certeza.

Entrevista concedida à **Everly GILLER**, em fevereiro de 2022, Varsóvia/PL

Quer agilizar sua cidadania polonesa?

Entre em contato com Grażyna Misiorowska pelo email: cidadania.tramite@gmail.com

 COTIDIANO

FUMAÇA... JÁ!

Felipe Augusto Kawka, piloto de caça da Força Aérea Brasileira, nasceu em Brasília/DF em 18 de novembro de 1989, filho de Henrique Kawka e Ana Maria Batista Kawka. Iniciou a carreira na Força Aérea em 2007 ao ingressar na Escola Preparatória de Cadetes do Ar (EPCAR), em Barbacena/MG. Em 2019, Felipe ingressou na Esquadrilha da Fumaça, apelido carinhoso recebido pelo Esquadrão de Demonstração Aérea – EDA. Voou na posição de número 5, o Ala Externo esquerdo da Esquadrilha da Fumaça.

Seu irmão, Vitor Moisés Kawka, também faz parte do Esquadrão de Demonstração Aérea, tendo ingressado no ano de 2020. O Capitão Vitor Kawka voa na posição de Número 4, o “Ferrolho” da Esquadrilha.

Vitor e Felipe estudaram na Academia da Força Aérea em Pirassununga/SP, onde se formaram como Oficiais Aviadores nos anos de 2012 e 2013, respectivamente. A seguir, Felipe mudou-se para Natal/RN, para especialização em Aviação de Caça, e Vitor mudou-se para Fortaleza/CE, para especialização em Aviação de Transporte. Os irmãos seguiram carreira em suas áreas, Vitor em Brasília e Felipe em Boa Vista/RR. Reencontraram-se como instrutores em Pirassununga,

onde participaram de processo seletivo e ingressaram na Esquadrilha da Fumaça.

Ambos os militares são bisnetos de Estanislau Kawka e Eva Kawka – imigrantes poloneses vindos ao Bra-



 COTIDIANO

sil em 1937 de Bełżyce, Lublin. A família polonesa instalou-se na colônia Gleba Orle, na cidade de Arapongas/PR.

Felipe e Vitor nasceram em Brasília, para onde o pai deles, Henrique Eugênio Kawka, se havia mudado para trabalhar no Ministério da Aeronáutica, à época como Sargento da Força Aérea. Henrique conheceu Ana Maria, natural de Goiânia/GO, com quem teve três filhos – Vitor, Felipe e Pedro.

A Esquadrilha tem feito inúmeras apresentações nacionais e também representa o Brasil em apresentações internacionais.

Em agosto de 2021 a Esquadrilha participou de uma competição de acrobacias aéreas, realizada em Palmeira/PR, ocasião na qual sobrevoaram os pontos turísticos de Curitiba.

Para Felipe, a experiência de participar da Esquadrilha é motivo de orgulho, uma vez que a missão do EDA é representar os mais de 70 mil militares e civis que trabalham na Força Aérea Brasileira.

Poder realizar demonstrações aéreas e com isso motivar os jovens a estudar e buscar algo melhor é, sem dúvida, muito nobre, além de poder levar um pouco de espírito cívico aos quatro cantos do país.

A Esquadrilha da Fumaça



Os pilotos Vitor Kawka e Felipe Kawka (Foto: acervo pessoal)

A Esquadrilha da Fumaça nasceu pela iniciativa de pilotos da antiga Escola de Aeronáutica, sediada no Campo dos Afonsos, Rio de Janeiro, que em seus momentos de folga treinavam acrobacias em formação com a aeronave T-6.

A criação oficial da Esquadrilha ocorreu em 14 de maio de 1952, quando houve uma demonstração durante a visita de uma delegação de oficiais estrangeiros.

Com as aeronaves North American T-6, eram executadas manobras de precisão como "Loopings" e "Touneaux" com duas aeronaves. Posteriormente, os aviadores passaram a voar com três aeronaves e, finalmente, com quatro.

Após algumas apresentações, percebeu-se a necessidade de proporcionar ao público uma melhor visualização das manobras executadas. Com isso, em 1953, acrescentou-se aos T-6 um tanque de óleo exclusivo para a produção de fumaça. Foi assim que os Cadetes e o público, carinhosamente, batizaram a equipe de "Esquadrilha da Fumaça". A primeira escrita foi a sigla "FAB", nos céus da praia de Copacabana.

Em 1963 a Esquadrilha da Fumaça foi transformada em "Unidade Oficial de Demonstrações Acrobáticas da Força Aérea Brasileira", única no mundo a se apresentar com aviões convencionais, até 1969.

O Esquadrão de Demonstração Aérea – EDA, foi renomeado em 21 de outubro de 1982, mas continua sendo popularmente conhecido como Esquadrilha da Fumaça.

Com o tempo, as aeronaves e as acrobacias mudaram, mas a essência da Esquadrilha mantém preservado o espírito de arrojo e determinação do grupo, procurando resguardar, hoje, os princípios que lhe deram sustentação ao longo da sua existência.

Hoje, o avião utilizado para as acrobacias é o A-29 Super Tucano, de fabricação nacional.

Fonte: <https://www2.fab.mil.br/eda/>

Ângela Cristina KAWKA

Arquiteta e Urbanista, formada pela UFPR. Pós-graduada em Ciberarquitetura pela Universidade Positivo e Mestre pela Universidade Presbiteriana Mackenzie de São Paulo. Arquiteta do Paraná Educação.

 MEMÓRIA

Zakazane Piosenki – Canções Proibidas 75 Anos

Em 8 de janeiro de 1947, portanto, 75 anos atrás, estreava em Varsóvia o filme "Zakazane Piosenki". O primeiro grande filme nacional da Polônia lançado após a II Guerra Mundial.

E que belo filme! "Canções Proibidas", assim como muitas outras manifestações dos poloneses que, durante a ocupação nazista, eram reproduzidas como expressão da esperança da recuperação da liberdade. De forma oculta, em suas casas, para familiares e amigos, nas poucas esquinas não vigiadas, nos trens ou

bondes, os poloneses recuperavam a esperança ao tocar e cantar. Muitas vezes, mudando textos, ironizando os ocupantes alemães (que não entendiam a língua) e desafiando o perigo da morte.

O Levante de Varsóvia vem ao final do filme, muito bem retratado, em cenas reais da revolta que resultou em milhares de mortes de heróis da pátria e que levou a uma importante desestabilização das forças de ocupação nazistas.

Abaixo, link do filme "Zakazane

Piosenki" no youtube, bem como, link da gravação do músico da orquestra do Grupo Folclórico Polonês do Paraná Wisła de Curitiba, Jonathan Augusto, representando Czerwone Jabłuszko, uma das "canções proibidas" retratadas no filme.

<https://youtu.be/vHf7sGAaYK0>

<https://youtube.com/shorts/WhbUea9RjxA?feature=share>

Lourival de ARAUJO FILHO

Professor, Historiador, Presidente da Sociedade Pilsudski de Curitiba.

Culinária *Pączki*

No dia da quinta-feira gorda, *łusty czwartek*, como a tradição pede, comemos *pączki* (sonhos), *faworki* e *chrusty*. As pessoas na Polônia dos anos 80, nesse dia, formavam filas nos mercados. Hoje a realidade é muito diferente. Não havia quase nada nos mercados para se comprar e quando aparecia algo se formavam longas filas a fim de adquirir algo de que precisassem. Muitas vezes à noite, antes de abrir o comércio, havia pessoas ansiosas conversando sobre o que provavelmente iria chegar no dia seguinte. Hoje, quando eu vejo essas filas para comprar *pączki*, lembro essa época tão distante. Os sonhos poloneses são bastante diferentes dos brasileiros, a massa é muito mais leve, fofa, e o recheio é feito com a mais tradicional das geleias, o de frutas vermelhas, framboesa, morango ou de rosas. Aqui no

Brasil temos normalmente a farinha tipo 1. Experimentei várias marcas, sendo que algumas chegam bastante próximo ao que se precisa para fazer o *pączki*. Na Polônia existe a farinha própria para fazer o *pączki*, a textura é muito mais leve e na hora de amassar você sente essa leveza. Normalmente as farinhas na Polônia têm uma numeração, tipo 450 ou 500, e com essa especificação você escolhe a mais adequada para o tipo de prato que irá preparar. Uma vez aqui em São Paulo, quando eu estava recebendo encomendas de *pierogi*, um cliente me perguntou qual tipo de farinha eu usava para fazer a massa. Eu fiquei muito surpreso com a pergunta dele e ao mesmo tempo muito contente e pensei comigo mesmo: esse é um expert! Tempos mais tarde vim a descobrir que ele namorava uma polonesa e que já

estivera na Polônia por várias vezes. Em meio a uma conversa ele me disse que não amava só a sua noiva Sara, mas também os *pierogi*. Alguns meses depois, eles me convidaram para ser o padrinho de casamento, e na festa foram servidos os deliciosos *pierogi*. Mas, voltando ao *pączki*, vamos fazer?

Vamos precisar de:

4 xícaras (chá) de farinha de trigo
3 colheres (sopa) de açúcar
3 colheres (sopa) de manteiga
2 gemas
1 pitada de sal
2 tabletes de fermento para pão
1 xícara (chá) de leite morno
óleo para fritar
açúcar para polvilhar

Recheio

Um vidro de geleia, de sua preferência. Eu gosto de frutas vermelhas.

Modo de preparar:

Esfarele o fermento e junte o uma colher de açúcar. Misture até obter um líquido. Reserve.

Coloque a farinha de trigo (reserve um pouco), o açúcar, as gemas, a manteiga e o fermento reservado misturado com o leite morno em um recipiente. Mexa com uma colher de pau e depois trabalhe a massa com as mãos por uns 10 minutos.

Sove sobre uma superfície lisa, polvilhando com a farinha reservada. Deixe descansar por aproximadamente 20 minutos.

Em seguida, abra a massa grosseiramente com as mãos e modele os sonhos com cortador redondo (pode ser pequeno, médio ou grande).

Coloque em uma assadeira retangular polvilhada apenas com farinha. Cubra com um pano e deixe dobrar de volume.

Frite em óleo não muito quente. Escorra. Colocamos o recheio nos sonhos ainda quentes, usando um tipo de seringa grande. Passe pelo açúcar.

Smaczno!



Pączki, sonhos poloneses, guloseima típica da "quinta-feira gorda", na Polônia. Foto: Acervo pessoal

Grzegorz MIELEC

Há 15 anos no Brasil, bem conectado com a Polônia, trabalha na Casa Sanguszko de Cultura Polonesa em São Paulo preparando almoços na Capelania Polonesa, repassando os sabores da culinária guardados na memória da época de infância e adolescência.


 DESVENDANDO A LÍNGUA POLONESA

O Caso Genitivo

Genitivo (*dopełniacz*) é o caso da declinação de uma língua flexional (como o latim, o polonês e as demais línguas eslavas) que exprime a ideia de posse ou representa a função de adjunto restritivo:

dom Piotra casa de Pedro
butelka wina garrafa de vinho

Em polonês, usa-se o genitivo:

1. para expressar a posse:
dom mojej siostry a casa de minha irmã;

2. para indicar o objeto direto em frases negativas (o que nas frases afirmativas se expressa com o acusativo):
Nie lubię żółtego koloru. Não gosto da cor amarela;

3. após certas preposições, tais como: **bez** (sem), **dla** (para), **od** (de, desde), **u** (em, num lugar específico), **z** (de, origem):

Wróciłem z Polski. Voltei da Polônia;

4. para expressar certa quantidade de algo, geralmente com palavras do tipo: **dużo** (muito), **kawałek** (pedaço), **kilo** (quilo), **mało** (pouco), **trochę** (um pouco) etc., ou com a quantidade igual ou superior a cinco:

Kupię kilo mąki. Vou comprar um quilo de farinha.
Ona ma dziesięć lat. Ela tem dez anos;

5. com certos verbos, como **bać się** (ter medo), **potrzebować** (necessitar), **szukać** (procurar), **uczyć się** (estudar), **używać** (utilizar):

Boję się tego psa. Tenho medo deste cachorro.

6. em expressões de tempo do tipo:
następnego dnia no dia seguinte
pierwszego maja no dia primeiro de maio

As flexões do genitivo obedecem ao seguinte esquema:

No singular:

1. Substantivos

1. masculinos	-a (= acusativo)	profesor – profesora professor
1.1. animados		kot – kota gato
1.2. inanimados	- a ou -u (sem delimitação precisa para um ou outro)	Kraków – Krakowa Cracóvia liść – liścia folha stolik – stolika mesinha Rzym – Rzymu Roma dom – domu casa naród – narodu nação
2. femininos (ou masculinos em -a)	- y ou -i	herbata – herbaty chá poeta – poety poeta sól – soli sal ręka – ręki braço
3. neutros	-a	miasto – miasta cidade miejsce – miejsca lugar

2. Adjetivos e pronomes adjetivos:

2.1. Masculino e neutro – desinência -ego:

koniec pierwszego aktu fim do primeiro ato
nie zostawiać otwartego okna não deixar a janela aberta
nie widzę mojego słownika não vejo o meu dicionário

2.2. feminino – desinência -ej:

kieliszek polskiej wódki um cálice de vodca polonesa
koniec tej ulicy fim desta rua

No plural:

1. Substantivos:

1. masculinos	consoante dura	-ów	dom – domów casa kolega – kolegów colega gość – gości hóspede gracz – graczy (ów) jogador żołnierz – żołnierzy soldado krzyż – krzyży (-ów) cruz
	consoante branda	-i	
	consoantes cz, rz, ż	-y	
2. femininos e neutros	cons. branda, sufixos -ja, -nia	-i	kość – kości osso szyja – szyi pescoço kawiarnia – kawiarni café narzędzie – narzędzi ferramenta noc – nocy noite rzecz – rzeczy coisa wybrzeże – wybrzeży litoral kobieta – kobiet mulher pani – pań senhora matka – matek mãe miasto – miast cidade muzeum – muzea museu
	consoantes c, cz...	-y	
	femininos em vogal (a, i) e neutros em -o	-ø (zero)	
	neutros em -um	-a	

Com frequência ocorre a inserção ou a elisão da vogal e:

matka – matek mãe
kawałek – kawałków pedaço

A vogal ó pode transformar-se em o e vice-versa:

sól – soli sal
słowo – słów palavra

Alguns substantivos apresentam uma forma especial no genitivo plural:

dzień – dni dia
pieniądz – pieniędzy dinheiro
rok – lat ano
stopień – stopni grau
Chiny – Chin China (desinência zero)
Włochy – Włoch Itália (idem)

2. Adjetivos e pronomes adjetivos – desinência -ych (consoante dura) ou -ich (consoante branda, k, g):

ładny dom – ładnych domów casa bonita
biała koszula – białych koszul camisa branca
nowoczesne kino – nowoczesnych kin cine moderno
tania książka – tanich książek livro barato
drogi syn – drogich synów caro filho
wysoki chłopiec – wysokich chłopców rapaz alto
mój syn – moich synów meu filho

Mariano KAWKA

Professor, tradutor, lexicógrafo. Licenciado em Letras Português-Inglês pela PUC-PR e Mestre em Língua Portuguesa pela mesma Universidade. Autor do Dicionário Polonês-Português/Português-Polonês, publicado em 2015 no Brasil (Porto Alegre) e na Polônia (Varsóvia).

Um novo museu brilha no cenário cultural do Brasil

Durante muitos anos a cada viagem aproveitava para visitar a obra do futuro Museu Judaico de SP, o que não fiz durante os anos da insidiosa pandemia. Agora em dezembro de 2021 chegou o grande dia, o museu se tornava realidade após quase duas décadas.

Atravessando o Viaduto Martinho Prado, a visão da pequena sinagoga que virou MUJ enche os olhos pelas linhas elegantes que o arquiteto Samuel Roder imprimiu ao projeto nos idos da década de 20. Mais antiga que o Grande Templo Israelita do Rio. Me vem à memória o dia já distante quando pela primeira vez adentrei o pequeno templo. Era 1958, quando vim com meus saudosos genitores para o casamento de um primo. Pelos olhos de criança, a casa de oração me parecia uma verdadeira catedral judaica.

Era uma tarde bem paulista, a terra da garoa... miúda, se arrastando sem pressa de parar, quando iniciei o percurso pelos cinco pisos, encimados pelo domo. As nuvens baixas e o dia parecendo um tanto invernal remeteram meus pensamentos ao distante ano de 1968, o ano que nunca acabou... quando o nosso grupo de estudantes visitou algumas capitais europeias, onde ficamos surpresos com os museus. No Brasil a museologia ainda era uma arte pouco divulgada, os museus tidos como depósitos de objeto empoeirados, em geral pouco visitados. Nos deparamos com filas, os corredores apinhados, principalmente de jovens e crianças. Algo que não se via no Brasil de meio século atrás. Pensei

com meus botões... será que um dia o Brasil será assim? Felizmente a resposta foi positiva, e a visita ao MUJ comprovava mais uma vez. O Museu se revelava em sua beleza e grandeza a um número considerável de visitantes, o ruído branco do burburinho das conversas, todos indo e vindo a descobrir coisas novas na paisagem do museu.

Nos meus quase 80 anos de vida já percorri incontáveis museus, tanto no Brasil quanto no exterior, vários deles dedicados à história judaica.

Mas o nosso MUJ me tocou profundamente, pela harmonia, pelas linhas elegantes e formais da arquitetura interna e externa, pelo carinho e profissionalismo que certamente perpassaram quase duas décadas de estudo, projetos e obras. O resultado foi um retrato singelo mas profundo do Judaísmo em si, e da História Judaica do Brasil, iniciada já a bordo das caravelas de Cabral, com a presença de tantos irmãos de fé, entre os quais Gaspar da Gama, comandante da nau de mantimentos, e o médico da corte portuguesa, e astrônomo competente, Mestre João de Faras. Foi ele que como astrônomo da frota observou pela primeira vez a constelação do Cruzeiro do Sul. Tão significativa para nós brasileiros, presente no Hino, na Bandeira, no Selo e nas Armas da República, e na nossa principal condecoração, a Ordem Nacional do Cruzeiro do Sul. Ainda está por ser escrita a verdadeira História do Brasil, pois, como dizia a Grande Mestra Anita Novinski, ela não pode

ser estudada sem os cristãos-novos, e esta lacuna o MUJ certamente ajudará a preencher.

A equipe do MUJ merece uma referência especial. Todos estavam presentes, merecidamente colhendo os louros da vitória, desde o presidente e diretores, os mais antigos, aos mais novos, dos curadores e voluntários aos funcionários, chamando atenção especialmente a equipe uniformizada de atendimento ao público, segurança e bombeiros civis, em bom número, garantindo que este prédio esteja preparado para algum imprevisto, sem que lamentavelmente seja atingido pelo infortúnio, como já aconteceu com outros museus.

Ao visitar a Linha do Tempo judaica do Brasil, surpresa... nosso livro SOLDADOS QUE VIERAM DE LONGE aparece na Exposição Permanente entre Boris Schnaiderman, Stefan Zweig e OLGA! Durante dois dias percorri as exposições, e a cada nova descoberta mais me entusiasmava. Volto para o Rio certo de que um grande papel está reservado ao MUJ no cenário cultural brasileiro. Minha alegria foi ainda maior por estar presente na relação de apoios a significativa colaboração financeira do BNDES, esta entidade superlativa, plena de lutadores sociais pelo desenvolvimento do Brasil, onde passei 36 dos melhores anos da minha vida!

Israel BLAJBERG

Nascido no Rio de Janeiro, seus pais emigraram de Ostrowiec. Engenheiro, professor, tradutor, jornalista. Autor de livros, artigos e palestras sobre temas poloneses, brasileiros e judaicos, II Guerra Mundial, Holocausto e Genealogia. Realizou diversas viagens de estudo à Polônia, tendo recebido 5 condecorações do Governo Polonês e Associações de Ex-Combatentes.



Fachada do MUJ. Foto: Israel Blajberg

Centro Cultural Cine Polaco Mar del Plata

Planeta Singli 2 y Planeta Singli 3 –Proyectadas por el Centro Cultural Cine Polaco Mar del Plata en el Museo Casa Bruzone

Planeta Singli 2

¡Volvió el Lobo! - Milagro de Navidad – Namasté
Para reirse con ganas

Domingo 5 de diciembre 2021

Agnieszka Wiedlocha como Ania

Maciej Stuhr es Tomek el Lobo

Piotr Glowacki es Marcel el Productor

Y el debut cinematográfico del niño Mateusz Biernat, de 9 años, como Olaf. Dirección Sam Akina
Producción 2018

“Planeta Singli 2” es el segundo largometraje de una saga de tres.

Ania y Tomek, una pareja (enamorada) pero agresiva entre ellos. Se echan en cara los defectos de cada uno, pero como se acerca Navidad y el canal de tv organiza un “Espectacular” y ellos serán los presentadores, el contrato dice ciertas cosas que no harán. Ania aprovecha y presenta a sus alumnos de música y uno de los directivos no deja de traerle a Marcel, el productor, nuevas figuras para el show. La época de fin de año trae para algunos personajes la necesidad de encontrar cosas perdidas: por ejemplo “el amor”, de una madre o de la familia. El desarrollo de la



Cartaz do filme Planeta Singli 3

búsqueda se mezcla y avanza con el armado del espectáculo. Aparece un personaje que usa el yoga como medio de vida, ¡Namasté! Los nervios propios del comienzo del programa, y un té que resulta que...Bueno, no les voy a contar todo, pero para terminar quiero aplaudir el debut en la pantalla grande del niño Mateusz Biernat, sobresaliente su actuación. Recibe, de sus compañeritos, cargadas, bullying y todas esas cosas. Entonces el Lobo Tomek se apiada de él y termina apadrinándolo.

Comedia romántica con mucho humor.

Planeta Singli 3 – final de la saga Casamiento fiesta en el campo

Domingo 6 de febrero 2022.

Producción 2019.

Dirección: Sam Akina y Michal Chacinski.

Ania: Agnieszka Wiedlocha

Tomek: Maciej Stuhr

Marcel: Piotr Glowacki

Jadwiga: Maria Palkunis

Maks: Boguslaw Linda

Leszek: Boris Szyk

Bogdan: Tomasz Karolak

Wiesiek: Jakub Józefowicz

Siguiendo la historia de Ania, profesora de música y Tomek-El Lobo, actor de tv, el argumento desemboca en el casamiento de ambos en la aldea del novio. Es la primera vez que la novia conocerá a su futura familia. Por supuesto que hay nuevos personajes, la mamá, el papá y los dos hermanos de Tomek. ¡Que familia!

Hermano menor, Wiesiek, con banda musical de rock (buen guitarrista y cantante, pueden ver en youtube.com Rage Against The Chachary – utwór z filmu “Planeta Singli 3”).

Hermano mayor, Leszek, enemistado con Tomek.

Padre, Maks, pseudo hippie, con cualidades de falso. Dice ser viajero del mundo y deja a su esposa el cuidado de la familia y la casa.

Un comentario sobre la esposa del hermano enojado, ¡como bebe!, todo le gusta. Vino, vodka, en copa o botella, es igual.

La película se desarrollaba normalmente hasta que apareció el papá, interpretado por Boguslaw Linda en el papel de Maks Wilczynski. Un personaje en la actuación de Polonia,

Otro personaje a destacar es Bogdan, interpretado por Tomasz Karolak. Multifacético en su vida profesional. Y su personaje estuvo presente en los tres films de la saga. Todo lo hace bien, su actuación es natural al 100%. Lamento que no haya cantado.

Boguslaw Loinda y Tomasz Karol han trabajado a las órdenes de Wajda, Kieslowski, Pasikowski y Agnieszka Holland. En el teatro interpretaron a Moliere y Shakespeare. Que cantan y bailan. Que calidad interpretativa, que experiencia. Grandes actores.

Del llamado “teatro y cine serio” a una comedia romántica, imagino que se habrán divertido mucho.

AQUI MAR DEL PLATA

Asi que para Boguslaw y Tomasz me quito la gorra y desde este alejado punto de la América del Sur les digo: -"Chapeau señores".

El casamiento se desarrolla con una serie de enredos y complicaciones que hacen muy llevadera la película y que al terminar parece corta. También recomiendo, si usted posee una "máquinas de humo", que se utilizan en las fiestas, hacerle mantenimiento preventivo y por las dudas tener a mano el número telefónico de los bomberos.

Hay una pelea a puñetazos en el salón, muy bien filmada, que hace recordar a las vistas en las películas de

cowboy de nuestra niñez.

Y ya que estamos en el campo, hablemos de tractores, hay como una especie de homenaje a una famosa marca de tractores polacos: URSUS, y el vecino Majeski está en una negociación por 1.500 zł. Pero además me parece que este vecino, al final es el que más gana.

Terminamos el 2021 y comenzamos el 2022 a todo humor polaco con Planeta Singli 2 y 3. Recomendo ver la saga completa. *No se quede con las ganas!*

Eduardo Román SZOKALA
Mar del Plata.

DIÁRIO DE BORDO

21 dias no mar a bordo do "General Prądzyński"

Segue a sexta postagem sobre a viagem à Polônia num navio cargueiro no qual Dulce Osinski e Everly Giller fizeram em agosto de 1985. São textos retirados de cartas enviadas para suas famílias. O primeiro texto foi compartilhado no TAK! 19 e a cada novo número do boletim o diário é atualizado.

Por Everly Giller

Oceano Atlântico Sul, 12 de agosto de 1985.

Aprendi alguns verbos em polonês ontem à noite. A língua não é nada fácil, mas os ouvidos já estão familiarizados. Aprendi também as cores e algumas perguntas básicas.

Atravessamos o Equador e hoje o mar está muito calmo. Estamos no sexto dia de viagem e já me habituei com o balanço. Não enjoiei mais como nos primeiros três dias. Um

senhor da tripulação nos deu alguns pacotes com maçã seca natural, que foi um santo remédio.

Uma das coisas que mais me impressionaram foi ter visto de perto um peixe voador que, solitário, caiu dentro do barco. Ele é bem diferente e estranho, possui duas "asas" grandes que saem acima da cabeça e é todo prateado. Um ser do Planeta Água... Muito lindo!

Oceano Atlântico Norte, 13 de agosto de 1985.

Ontem, finalmente depois de 7 dias no mar, avistamos dois navios seguindo a linha do horizonte em direção oposta à nossa. Pareciam de brinquedo de tão pequenos... Foi uma novidade e cheguei a comentar com a Dulce o que aqueles "intrusos" estariam fazendo ali no nosso mar...

Pelo menos três vezes por semana assistimos a vídeos



"Dois navios" aquarela de Everly Giller

DIÁRIO DE BORDO

poloneses ultrapassados sobre programas humorísticos ou musicais. Sinceramente não compreendo como os marinheiros conseguem ficar meses e meses assistindo aos mesmos programas.

Os marinheiros trabalham em turnos alternados de oito horas, com períodos opcionais de manhã, tarde, noite ou madrugada. Chamou-me a atenção que sempre estão pintando e retocando partes do navio com tinta à base de chumbo antioxidante.

Hoje cedo subimos até a sala de comando e o Darek nos deixou virar o leme do navio desenhando um grande "S" no mar. O barco normalmente deixa um rastro largo e reto na água. O Capitão nos pegou em flagrante e brincou dizendo que ele era realmente um "ótimo piloto", comparado com a gente. Falou que estamos no meio do Atlântico e que daqui a dois dias passaremos perto das Ilhas Verdes, as quais não avistaremos. Daqui a seis dias passaremos pelas Ilhas Canárias. Como tem água neste planeta!

Perguntei ao Darek sobre as baleias e ele disse que nunca havia visto uma. Contou que antigamente o mar era repleto delas, mas que hoje infelizmente é raro ver alguma.

O navio é bem equipado. Lá no "submundo" existe uma lavanderia com máquinas de lavar roupa à dis-

posição, mas optei por lavar as minhas no quarto.

Por Dulce Osinski

Atlântico Norte, 14 de agosto de 1985.

Estamos acima da linha do Equador, passamos por ela no último dia 12 de madrugada. Não houve trote nem nada, e ficamos meio frustradas. Estávamos bem a fim de uma "baguncinha". Por aqui faz o maior calorão, e quase não venta. O mar tem estado calmíssimo, e a única coisa que vemos é água, água e água. Uma coisa que avistamos ontem, e que nos deixou satisfeítíssimos, foram dois navios no horizonte. Um deles é polonês, e estava indo para Tubarão, e o outro espanhol. Foi a primeira coisa diferente, fora os peixes, que vimos depois de 7 dias no mar. Mas eles aparecem tão pequenininhos, que se a gente não espichar bem os olhos, não vê.

Faz uma noite muito quente, é até ruim para dormir. Hoje o capitão nos disse que essa área por onde estamos passando é o berço dos ciclones que se dirigem posteriormente para a América do Norte. Graças a Deus, está tudo calmo. Eu é que não queria pegar carona num desses.

O pessoal se interessou em ver nossos trabalhos e mostramos as gravuras para alguns deles. O Tadek

trabalha com cobre lá embaixo, e hoje nos deu duas plaquinhas de presente. Disse também que vai fazer os buris e as pontas-secas. Eles vivem querendo nos agradecer.

¹O peixe-voador (*Exocoetus volitans*) é um peixe que chega a medir até 25 cm de comprimento, de corpo alongado, dorso azul-acinzentado, flancos prateados e ventre claro, nadadeiras pélicas muito curtas, peitorais extremamente desenvolvidas e caudal forcada com lobo inferior maior. É encontrado nas regiões tropicais. Quando o peixe-voador salta para fora d'água para "voar" ele pode atingir uma altura de 6 metros e planar por uma distância de 90 metros, o que pode durar até 45 segundos. Para saber mais: Um peixe fora d'água - ((o))eco (oeco.org.br)

²Placas de cobre são utilizadas para a realização da técnica artística da gravura em metal.

³Buril e ponta seca são instrumentos cortantes utilizados para riscar a placa de cobre na confecção da gravura em metal.

Dulce OSINSKI

Artista paranaense de Irati. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na EMBAP/Curitiba. Mais tarde, cursou por 2 anos o ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia/Polônia. É professora do Programa de Pós-graduação em Educação da UFPR, com mestrado e doutorado em Educação. Mora em Curitiba.

Everly GILLER

Nascida em Caçador/SC, é artista e professora. Em 1983 formou-se em Pintura e Licenciatura em Desenho na EMBAP/Curitiba. Depois, estudou por 2 anos no ateliê de Gravura em Metal da Academia de Belas Artes em Cracóvia/Polônia. Formada em Letras-Polonês pela UFPR. Mora em Varsóvia/Polônia.

INTERNACIONAL

Despedida do embaixador do Brasil em Varsóvia

Aconteceu no dia 19 de janeiro de 2022 no Liceu Ruy Barbosa, em Varsóvia, a despedida solene da Sua Excelência o Embaixador do Brasil, Hadil Fontes da Rocha Vianna, o qual durante sua missão diplomática na Polônia colaborou com as iniciativas polono-brasileiras realizadas por professores e alunos do Liceu Ruy Barbosa, como o "Concurso de conhecimentos sobre o Brasil" e o intercâmbio internacional.

Apesar das significativas dificuldades causadas pela pandemia, o Senhor Hadil manteve informado o governo brasileiro sobre as atividades do referido liceu, sempre elogiando-o. Mostrou uma abertura sem precedentes, convidando os alunos não só para visitar a Em-

baixada, mas também para a sua residência, estando sempre pronto ao diálogo e à cooperação. Também fez esforços para estabelecer contato com a descendente do patrono da escola, a Senhora Marina Ruy Barbosa. Devemos reconhecer também nesses tempos difíceis, a importante ajuda do embaixador

com a repatriação de brasileiros que estavam na Ucrânia.

O Liceu Ruy Barbosa sempre lembrará do Senhor Hadil Fontes da Rocha Vianna com respeito e gratidão.

Fonte: <https://www.facebook.com/lo50Barbos>



Além de alunos e professores estiveram presentes no evento o diretor Piotr Cacko, o Senhor Stanisław Pawliszewski e o Senhor Marek Makowski. Ao centro, o Embaixador Hadil Fontes da Rocha Vianna. Foto: Everly Giller

A Língua polonesa com sotaque brasileiro

A língua materna é um traço fundamental da identidade étnica de um povo. Além de possibilitar a comunicação entre os pares, o idioma - assim como a música e a literatura -, também carrega uma série de características que manifestam nossas impressões e expressões étnicas e culturais. Não por acaso, ao longo da história da humanidade tivemos inúmeros episódios de conflitos entre nações que levaram à proibição do uso do idioma nativo em benefício da língua do dominador.

A dominação linguística é uma forma de violência que exerce influência sobre os processos mentais e comportamentais em níveis individuais e coletivos. Por vezes essa ação política perversa teve efeitos inesperados, pois a proibição atuou como catalisador de processos sociais de unidade étnica, fazendo com que a manutenção e perpetuação do idioma passassem a ser usadas como ferramentas e estratégias de resistência.

O cerceamento dos direitos linguísticos infelizmente é familiar à Nação Polonesa. Durante o período de ocupação e partilhas da Polônia por nações estrangeiras, a população polonesa enfrentou diversas restrições em relação ao uso da língua falada e escrita. Muitos imigrantes que aportaram no Brasil nos séculos XIX e XX traziam consigo documentos e passaportes emitidos pelas nações ocupantes. Essa inclusive é uma das causas da confusão estatística que paira sobre os números da imigração polonesa no Brasil, pois muitos imigrantes poloneses foram registrados como russos, alemães ou austríacos.

Curioso é o fato de que em Curitiba, no início do século XX, a quantidade de jornais e periódicos em circulação em língua polonesa superava os números da mídia impressa em português. O fato se torna ainda mais intrigante se observarmos que o fluxo imigratório polonês é frequentemente descrito como predominantemente formado por camponeses analfabetos. O país parece ter dado vazão à ex-

pressão linguística reprimida.

Todavia, os direitos linguísticos também acabaram sendo solapados no Brasil. Durante o período da história política brasileira conhecido como Estado Novo (1937-1946), encabeçado por Getúlio Vargas, deu-se início a uma nefasta campanha de nacionalização forçada, cujo objetivo era promover a integração definitiva dos imigrantes à sociedade brasileira. As restrições impostas afetaram não somente os poloneses, mas também os demais grupos étnicos e comunidades formadas por imigrantes e seus descendentes. A imprensa em língua estrangeira foi censurada, escolas criadas por imigrantes foram fechadas. O ensino e o uso de idiomas estrangeiros em público foram proibidos, prevendo-se inclusive a prisão dos “infratores”. A atuação de igrejas e associações culturais foi igualmente cerceada e afetada.

Nesse contexto de violência, repressão e perseguição, as possibilidades de uso da língua materna foram progressivamente restringidas, limitando-se, muitas vezes, ao núcleo familiar. Diante da complexidade do assunto, muitos pais ensinaram aos seus filhos que “era feio falar em polonês”. Essa foi a forma que muitos encontraram para blindar suas crianças de futuras situações de conflitos ou mesmo complicações legais. As políticas antiestrangeiras somente foram oficialmente abolidas em 1986. O estrago, no entanto, já havia sido feito. Muitos descendentes de imigrantes foram privados de seus direitos linguísticos. O fluxo de transmissão fluída desse conhecimento havia sido rompido.

Entretanto, é extraordinário e esperançoso constatar que, a despeito desse contexto de repressão, o uso do idioma polonês ainda persiste em várias comunidades, especialmente no Sul do Brasil. Não menos importante é o fato de que atualmente observa-se um interesse crescente pelo idioma. Desprovidos de restrições legais e cientes da importância do conhecimento

de um segundo idioma, novas gerações de descendentes de imigrantes poloneses têm demonstrado o interesse em aprender a língua dos seus ancestrais, levando à ampliação da oferta de cursos de língua polonesa no Brasil.

Na Polônia a língua polonesa possui diferentes sotaques. Em terras tupiniquins o polonês tem sotaque brasileiro. Esse sotaque, em seu sentido figurado, expressa também uma parte da história da língua polonesa, um período de perseguições, lutas e resistências, mas acima de tudo um contexto de adaptação e resiliência, o que torna o polonês falado no Brasil um bem cultural imaterial único e genuíno, imbuído de historicidade. Igualmente importante é o português com sotaque polonês cotidianamente falado nos núcleos rurais e urbanos formados por descendentes de imigrantes.

Atualmente o Artigo 216 da Constituição Brasileira nos assegura a liberdade para exercermos os nossos direitos étnicos e linguísticos neste país multiétnico. Portanto, não importa se o sotaque é *góralski, śląski, mazowiecki* ou brasileiro, ele é uma herança cultural e uma expressão de erudição. O idioma polonês é lindo, não tenhamos medo, não tenhamos vergonha, tenhamos orgulho de falar polonês.

Rozmawiajmy po polsku!

Język polski z akcentem brazylijskim

Język ojczysty jest podstawowym elementem tożsamości etnicznej narodu. Język - podobnie jak muzyka i literatura - nie tylko umożliwia komunikację między rówieśnikami, ale jest też nośnikiem szeregu cech, które ukazują nasze wrażenia oraz ekspresje etniczne i kulturowe. Nie jest przypadkiem, że w historii ludzkości miały miejsce liczne konflikty między narodami, które prowadziły do zakazu używania języka ojczystego na rzecz języka dominatora.

Dominacja językowa jest formą przemocy, która wywiera wpływ

na procesy psychiczne i behawioralne na poziomie indywidualnym i zbiorowym. Czasami te przewrotne działania polityczne przynosiły nieoczekiwane efekty - zakaz działań jako katalizator społecznych procesów jedności etnicznej, powodując, że zachowanie i utrwalanie języka stawało się narzędziem oraz strategią oporu.

Ograniczanie praw językowych jest niestety znane narodowi polskiemu. W okresie okupacji i rozbiórów Polski przez obce państwa ludność polska spotykała się z różnymi ograniczeniami w posługiwaniu się językiem mówionym i pisanym. Wielu imigrantów, którzy przybyli do Brazylii w XIX i XX wieku, przywiozło ze sobą dokumenty i paszporty wydane przez państwa okupacyjne. Jest to również jedna z przyczyn zamieszania statystycznego, jakie panuje wokół danych dotyczących imigracji polskiej w Brazylii, gdyż liczni polscy imigranci zostali zarejestrowani jako Rosjanie, Niemcy lub Austriacy.

Ciekawostką jest, że w Kurytybie na początku XX wieku liczba gazet i czasopism w języku polskim przewyższała liczbę mediów drukowanych w języku portugalskim. Fakt ten staje się jeszcze bardziej intrygujący, gdy zauważymy, że strumień polskich imigrantów jest często opisywany jako składający się głównie z niepiśmiennych chłopów. Wydaje się, że kraj ten dał upust tłumionej

ekspresji językowej.

Jednak prawa językowe zostały naruszone również w Brazylii. W okresie historii politycznej Brazylii, znanym jako Estado Novo (1937-1946), kierowanym przez Getúlio Vargasa, rozpoczęto katastrofalną kampanię przymusowej nacjonalizacji, której celem było promowanie ostatecznej integracji imigrantów ze społeczeństwem brazylijskim. Wprowadzone ograniczenia dotyczyły nie tylko Polaków, ale także innych grup etnicznych oraz społeczności tworzonych przez imigrantów i ich potomków. Cenzurowano prasę obcojęzyczną, zamykano szkoły założone przez imigrantów. Zabronione było publiczne nauczanie i używanie języków obcych, a "przestępcy" byli nawet zamykani w więzieniu. Ograniczono również działalność kościołów i stowarzyszeń kulturalnych.

W tym kontekście przemocy, represji i prześladowań możliwości posługiwania się językiem ojczystym były stopniowo ograniczane często do środowiska rodzinnego. Wobec złożoności problemu nie miało rodziców uczyć swoje dzieci, że "brzydko jest mówić po polsku". W ten sposób wielu znalazło sposób na ochronienie swoich dzieci przed przyszłymi sytuacjami konfliktowymi, a nawet komplikacjami prawnymi. Polityka antycudzoziemska została oficjalnie zniesiona dopiero w 1986 roku. Niemniej jednak szkody zostały już wyrządzone. Mnóstwo

potomków imigrantów zostało pozbawionych praw językowych. Przepływ płynnego przekazu tej wiedzy został przerwany.

Niezwykłe i budzące nadzieję jest to, że pomimo tego kontekstu represji, w niektórych społecznościach, zwłaszcza w południowej Brazylii, nadal używa się języka polskiego. Nie mniej ważny jest fakt, że dziś obserwujemy rosnące zainteresowanie polszczyzną. Nieskrępowani ograniczeniami prawnymi i świadomości znaczenia znajomości drugiego języka, nowe pokolenia potomków polskich imigrantów wykazują zainteresowanie nauką języka swoich przodków, co doprowadziło do zwiększenia dostępności kursów języka polskiego w Brazylii.

W Polsce język polski ma różne akcenty. W krainie Tupiniquimów język polski ma akcent brazylijski. Akcent ten, w sensie przenośnym, wyraża także część historii języka polskiego, okres prześladowań, walki i oporu, ale przede wszystkim kontekst adaptacji i odporności, co sprawia, że język polski używany w Brazylii jest wyjątkowym i autentycznym niematerialnym dobrem kulturalnym, przepojonym historycznością. Równie ważny jest język portugalski z polskim akcentem, którym posługują się na co dzień mieszkańcy wsi i miast tworzonych przez potomków imigrantów.

Obecnie artykuł 216 Konstytucji Brazylii zapewnia nam swobodę korzystania z naszych praw etnicznych i językowych w tym wieloetnicznym kraju. Dlatego nie ma znaczenia, czy akcent jest góralski, śląski, mazowiecki czy brazylijski, jest on dziedzictwem kulturowym i wyrazem erudycji. Polszczyzna jest piękna, nie bójmy się, nie wstydzmy się, bądźmy dumni, że mówimy po polsku.

Rozmawiajmy po polsku!

Prof. Dr. Fabricio J. Nazzari Vicroski (Wichrowski)

Archeolog i historyk
Członek reprezentujący polską grupę etniczną w Kolegium Sektorowym na rzecz Różnorodności Językowej w Rio Grande do Sul, Brazylia.
fabricioarqueologia@hotmail.com

Tłumaczenie: Ludmila PAWLOWSKI

Dlaczego warto uczyć się języka polskiego?

Dlaczego w czwartym, piątym i szóstym pokoleniu potomków emigrantów, w pełni zasymilowana w społeczeństwie brazylijskim Polonia powinna walczyć o zachowanie języka polskiego? Jakie argumenty i korzyści przemawiają za językiem polskim? Postaram się przybliżyć, czytelnikom „Tak” odpowiedzi na te pytania, używane w czasach, gdy pracowałem w konsulacie.

Język polski, to ponad tysiącletnia mowa naszych przodków: babć, dziadków, matek i ojców, głęboko wpisana w polską tożsamość i kulturę. Jest bogatym dziedzictwem pozostawianym kolejnym pokoleniom, aby z niego czerpać i o nie dbać. Bogactwo tego dziedzictwa to m.in. pełny dostęp do polskiej literatury, która dała Polakom 5 nagród Nobla, a dbałość o nie powinna polegać na pielęgnowaniu w rodzinach choćby minimum słów i zdań w codziennych rozmowach. Trzeba pamiętać, że język polski w czasach dyktatury w Brazylii i egzekwowania dekretów prezydenta Vargasa, skutecznie zwalczano. Po 1938 roku zamknięto wszystkie polonijne szkoły. Wielu polonijnych działaczy, starszego pokolenia, pamięta czasy, gdy byli wzywani na komisariaty policji oraz jakich gróźb używano wobec nich, aby nie mówili po polsku. Choć te złe czasy minęły, to szacuje się, że aktualnie zaledwie 10% potomków polskich emigrantów w Brazylii potrafi jeszcze porozumieć się w języku polskim. Demokratyczna Brazylija nie czy-

ni przeszkód w nauce języka polskiego. Przywrócenie podstawowej znajomości języka polskiego wśród Polonii byłoby potwierdzeniem jej coraz lepszego statusu społecznego oraz gestem wdzięczności za wyrzeczenia i hołdu za doznane prześladowania starszych pokoleń. Byłoby również pożyteczne dla Brazylii oraz Polski. Znajomość języka portugalskiego w Polsce i języka polskiego w Brazylii może stanowić bowiem ważny filar budowanego od lat mostu porozumienia i współpracy politycznej, gospodarczej i kulturalnej obu państw. Ponad 150 lat po przybyciu pierwszych polskich osadników do Brazylii i ponad 100 lat od nawiązania stosunków dyplomatycznych Polski z Brazylią, dwustronna współpraca ma duże szanse na zdynamizowanie i zwielokrotnienie, z pożytkiem dla obu stron.

Proces uczenia się języka polskiego przynosi również korzyści. Kursy języka polskiego to intelektualne wyzwanie i doskonała okazja na pożyteczne spędzenie czasu. To szansa na spotkanie ciekawych ludzi, nawiązanie nowych i odtworzenie starych znajomości. Językiem polskim na świecie posługuje się blisko 50 milionów osób. Jego znajomość poszerza horyzonty życiowe i zawodowe. Wiele do zaoferowania ma coraz bardziej atrakcyjny polski rynek pracy. Język polski może być pomocny w USA, Australii, Kanadzie, Wielkiej Brytanii, Niemczech, czy innych krajach, gdzie

zamieszkują i pracują Polacy. Pomoże w kontaktach z rodziną mieszkającą w Polsce lub którymś z wymienionych krajów, ułatwi zdobywanie informacji na polskojęzycznych portalach internetowych, w czasie podróży zagranicznych, podczas uczestnictwa w kongresach lub innych wydarzeniach międzynarodowych.

Niezwykle mocnym argumentem przemawiającym za nauką języka polskiego jest Karta Polaka. Dla osób, które chciałyby uzyskać polskie obywatelstwo, a nie mogą z braku dokumentów, jest to dość prosta ścieżka zastępcza, wymagająca oprócz polskiego pochodzenia tylko podstawowej znajomości naszego języka. Posiadacz Karty Polaka może bez ograniczeń zamieszkać w Polsce, korzystać z jej rynku pracy i systemu edukacji oraz po krótkim okresie pobytu stać się polskim obywatelem.

Por que vale a pena aprender o idioma polonês?

Por que na quarta, quinta e sexta geração de descendentes de emigrantes, plenamente assimilados na sociedade brasileira, a diáspora polonesa deve lutar pela preservação da língua polonesa? Quais são os argumentos e benefícios em prol da língua polonesa? Tentarei fornecer aos leitores do "Tak!" algumas respostas a essas perguntas, usadas nos tempos quando trabalhava no consulado.

A língua polonesa é a língua de nossos ancestrais: avós, mães e pais. Ela tem mais de mil anos e está profundamente inscrita na identidade e cultura polonesa. É uma rica herança deixada para nós, a qual podemos usufruir e devemos preservar. A riqueza deste patrimônio inclui acesso total à literatura polonesa, que deu aos poloneses 5 prêmios Nobel. Cuidar desta herança consiste em nutrir nossas famílias com pelo menos um mínimo de palavras e frases nas conversas cotidianas. É preciso lembrar que a língua polonesa foi efetivamente combatida no Brasil nos tempos da ditadura e a aplicação dos decretos do presidente Vargas. Depois de 1938, todas as escolas polonesas foram fechadas. Muitos ativistas polônicos de gerações mais



Ilustração de Everly Giller

MEMÓRIAS DE UM CÔNSUL APOSENTADO

velhas se lembram dos tempos em que foram chamados às delegacias de polícia e quais ameaças sofreram caso falassem polonês. Embora esses maus tempos tenham passado, estima-se que atualmente apenas 10% dos descendentes de emigrantes poloneses no Brasil ainda conseguem se comunicar em polonês. O Brasil democrático não cria obstáculos no aprendizado da língua polonesa. A restauração do conhecimento básico da língua polonesa entre a comunidade polônica seria uma confirmação de seu status social cada vez melhor e um gesto de gratidão pelos sacrifícios e homenagem pelas perseguições sofridas por gerações mais velhas. Também seria benéfico para o Brasil e a Polônia, pois o conhecimento da língua portuguesa na Polônia e o conhecimento da língua polonesa no Brasil podem constituir um importante pilar da ponte de entendimento e cooperação política, econômica e cultural entre os dois países, que vem sendo construída há anos. Mais de 150 anos após a chegada dos primeiros colonos poloneses ao Brasil e mais de 100 anos após o estabelecimento das relações diplomáticas entre a Polônia e o Brasil, a cooperação bilateral tem grandes chances de dinamizar e se multiplicar, em benefício de ambos os lados.

O processo de aprendizagem da língua polonesa também traz vantagens. Os cursos de polonês são um desafio intelectual e uma grande oportunidade de passar o tempo de uma forma agradável e útil. É uma chance de conhecer

pessoas interessantes, fazer novos amigos e reencontrar os antigos. A língua polonesa é usada por quase 50 milhões de pessoas em todo o mundo. Ela pode ampliar seus horizontes profissionais e de vida, o mercado de trabalho da Polônia é cada vez mais atraente e tem muito a oferecer. O idioma polonês também pode ser útil nos EUA, Austrália, Canadá, Grã-Bretanha, Alemanha ou outros países onde milhares de poloneses vivem e trabalham. Ele pode facilitar os contatos com a família que mora na Polônia ou algum dos países mencionados, a obtenção de informações em sites de língua polonesa, durante viagens ao exterior, durante a participação em congressos ou outros eventos internacionais. Por fim, outro forte argumento a favor do aprendizado da língua polonesa tornou-se a Karta Polaka. Para pessoas que gostariam de obter a cidadania polonesa, mas não podem por falta de documentos, esta é uma alternativa bastante simples, exigindo, além da descendência, apenas um conhecimento básico da língua polonesa. O titular da Karta Polaka pode residir na Polônia sem quaisquer restrições, utilizar o seu mercado de trabalho e sistema educativo e, após um curto período de permanência, tornar-se cidadão polonês.

Marek MAKOWSKI

Nascido em Varsóvia, formado em economia pela Escola Geral de Planejamento e Estatística da mesma cidade. Em 1979 iniciou a carreira diplomática no Ministério das Relações Exteriores da Polónia. Cônsul em Curitiba nos anos 1986-1991; 1995-2001; 2012-2018. Nos anos 2004-2008 foi Embaixador da República da Polónia no Panamá. Condecorações brasileiras: "Ordem do Pinheiro" do Estado do Paraná; "Cidadão Honorário" de Curitiba, Irati/PR, e Áurea/RS.

CORRESPONDÊNCIA

Despedida da Profa. Maria do Carmo Ramos Krieger

Gostaria de agradecer a atenção e o carinho a mim dirigidos desde o convite inicial (12/06/2018), feito pelo senhor Marek Makowski, na sede do Instituto Histórico e Geográfico do Paraná, quando ele nos apresentou, indicando-me para contribuir com o Boletim TAK!, escrevendo artigos. Na ocasião, vocês tinham ido assistir à minha palestra na sede do Instituto: "E os imigrantes poloneses chegaram a Santa Catarina e, logo depois, ao Paraná".

Se por um lado foi agradável fazê-lo, por outro senti a responsabilidade de levar aos leitores textos voltados à minha pesquisa sobre os imigrantes poloneses da primeira leva (agosto 1869), chegados a Brusque/SC. Os artigos eram um desafio constante, pois deveriam apresentar fatos históricos sobre o tema, por mim pesquisados por quarenta anos.

E assim foi, às vezes com interferências em outros territórios, como o da transmigração daquele grupo para Curitiba/PR (setembro 1871), mas sempre com o olhar da Geografia e sua espacialidade cultural, proporcionando assunto para as crônicas escritas para o TAK! desde então (2018-2021).

Penso ter contribuído para o estudo sobre imigrantes poloneses em Brusque e a sua transmigração para Curitiba, haja vista o relevante trabalho que fiz na divulgação de muitos documentos, pois à época, quando iniciei (anos iniciais da década de 1980), poucos escreviam sobre imigração polonesa em Santa Catarina e pude fazê-lo com a credibilidade ancorada num trabalho de pesquisa – essencial para que outros escritores/pesquisadores/historiadores seguissem seus próprios caminhos, baseando-se

na farta documentação que eu havia divulgado a respeito. Inclusive (e a mais importante): a comprovação do nascimento da menina Isabella Kokott – primeira criança polono-brasileira, nascida na então Colônia Príncipe Dom Pedro, atual Brusque, com a descoberta da Certidão de Batismo de Isabella, nos Arquivos da Cúria Metropolitana de Florianópolis.

Agradeço o espaço que o TAK! me cedeu gentilmente. Foi uma experiência muito boa!

Atenciosamente,
Maria do Carmo Ramos Krieger
Curitiba, 22 de março de 2022.



Profa. Maria do Carmo - Fonte da imagem: Jornal do Comércio de SC <https://www.adjorisc.com.br/jornais/jornaldocomercio/geral/escritora-maria-do-carmo-narra-hist%C3%B3ria-de-imigra%C3%A7%C3%A3o-de-brusque-1.2156630>

 DIVULGAÇÃO

A Ucrânia viva Viva a Ucrânia!

Curso de Letras Polonês (Departamento de Polonês, Alemão e Letras Clássicas), Centro de Estudos Poloneses e Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPR promovem o ciclo de palestras: "A Ucrânia viva - Viva a Ucrânia!! Sobre a história, a literatura e a língua" nos dias **13/04/2022 às 18:30** e **14/04/2022 às 19:00** (horário de Brasília).

No primeiro dia teremos as seguintes palestras (<https://www.youtube.com/watch?v=bjXyF1z-l00>):

- Ucrânia - a guerra das narrativas - Wolf-Dietrich Sahr (UFPR)
- Uma Pequena História da Língua Ucraniana - Márcio Renato Guimarães (UFPR)

E no segundo dia teremos (<https://www.youtube.com/watch?v=-h-65Foty50I>):

- A presença de Nicolai Gogol na literatura russa do século XX - Henryk Siewierski (UnB)
- Poesia como resistência e caminho para a "morte honesta" nos poemas de Stus, Symonenko, Zhadan e Ratu-chinskaia - Piotr Kilanowski (UFPR)

O evento será transmitido ao vivo e disponibilizado no Canal da Pós-graduação em Letras da UFPR no YouTube nos links acima mencionados.

Inscrições até 13/04/22 pelo link <https://forms.gle/azBUPFzSFbAYxgf8>

Haverá certificação para quem participar e preencher a lista de presença disponibilizada durante as palestras.

Maiores informações pelo e-mail: cepol.ufpr@gmail.com

Patronato institucional: Consulado Geral da República da Polônia em Curitiba.

Coordenação do Centro de Estudos Poloneses

 CURSOS


CURSO DE IDIOMA POLONÊS

Uczmy się razem

A Casa da Cultura Polônia Brasil oferece 17 turmas para crianças, jovens e adultos. Cursos na modalidade presencial e online. Venha fazer parte desse aprendizado que será marcante na sua vida!

Zapraszamy!

Informações:

+55 (41) 99141-2237

@idioma@poloniabrasil.org.br

Apoio:



Consulato Geral da República da Polónia em Curitiba

"Este projeto é cofinanciado com os recursos do Ministério das Relações Exteriores da República da Polónia".


 NOTA DE FALECIMENTO

Remy Freder

Comunicamos com pesar o falecimento do Sr. Remy Freder, pai de nossa colaboradora Schirlei Freder. Sr. Remy Freder era sócio benemérito da Casa da Cultura Polônia Brasil em Curitiba, sócio-fundador da Associação Polono-Brasileira Padre Daniel Niemec em Cruz Machado/PR, sua terra natal. Descendente de poloneses, sempre se envolveu com assuntos da comunidade e da igreja, ajudando a construir e reformar em vários momentos de sua vida. Era grande devoto da Divina Misericórdia, devoção trazida pelos padres Marianos (poloneses) ao Brasil. Mais recentemente também se en-

volveu com as causas polônicas e era grande defensor da cultura e do patrimônio polonês no Brasil. Foi homenageado no Boletim TAK! por ser o criador da cerca paliteiro. Havia conseguido sua cidadania polonesa, mas não houve tempo hábil para retirar a documentação, mesmo assim celebrou essa importante conquista que significou honrar seus ancestrais que tanto contribuíram para a sociedade brasileira. Nossos sinceros sentimentos aos familiares e amigos e pedimos que Deus console o coração de cada um que com ele conviveu e foi tocado por sua ética e integridade.

Realização:



Apoio:



Consulato Geral da República da Polónia em Curitiba



Rzeczpospolita Polska
Ministerstwo Spraw Zagranicznych

"Este projeto tem o apoio do Consulado Geral da República da Polónia em Curitiba"